



GOVERNO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE SINOP
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E LINGUAGEM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM LETRAS



POLYANA SAMPAIO DA SILVA SCRIMIM

**REDE SOCIAL NA ESCOLA: O *FACEBOOK* COMO FERRAMENTA
DE INCENTIVO À LEITURA E À PRODUÇÃO TEXTUAL**

Sinop

2015

POLYANA SAMPAIO DA SILVA SCRIMIM

**REDE SOCIAL NA ESCOLA: O *FACEBOOK* COMO FERRAMENTA
DE INCENTIVO À LEITURA E À PRODUÇÃO TEXTUAL**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Programa de Pós-graduação Profissional em Letras – PROFLETRAS – da Universidade do Estado de Mato Grosso, *campus* universitário de Sinop, como requisito para obtenção do título de mestre em Letras.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos

Orientadora: Prof. Dr. Genivaldo Rodrigues Sobrinho

Sinop
2015

S434r Scrimim, Polyana Sampaio da Silva.

Rede social na escola: o Facebook como ferramenta de incentivo à leitura e à produção textual / Polyana Sampaio da Silva Scrimim. – Sinop, 2015.

83 p.

Orientador: Dr. Genivaldo Rodrigues Sobrinho.

Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado de Mato Grosso, *Campus* Universitário de Sinop, Faculdade de Educação e Linguística, Programa de Pós-graduação Profissional em Letras.

1. Redes Sociais – Leitura. 2. Redes Sociais – Escrita e Leitura. 3. Mestrado Profissional em Letras. I. Rodrigues Sobrinho, Genivaldo, Dr. II. Título. III. Título: o Facebook como ferramenta de incentivo à leitura e à produção textual.

CDU 8:004.4

POLYANA SAMPAIO DA SILVA SCRIMIM

**REDE SOCIAL NA ESCOLA: O FACEBOOK COMO FERRAMENTA
DE INCENTIVO À LEITURA E À PRODUÇÃO TEXTUAL**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Programa de Pós-graduação Profissional em Letras – PROFLETRAS – da Universidade do Estado de Mato Grosso, *campus* universitário de Sinop, como requisito para obtenção do título de mestre em Letras, julgado pela Banca composta dos membros:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Genivaldo Rodrigues Sobrinho
Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT/Sinop
(Presidente)

TITULARES

Prof. Dr. Rubens Pereira dos Santos
Universidade de São Paulo - UNESP/Assis

Profa. Dra. Vera Lúcia Maquêa
Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT/Sinop

SUPLENTES

Prof. Dr. Fábio Dobashi Furuzato
Universidade Estadual De Mato Grosso do Sul - UEMS/Campo Grande

Prof. Dr. Antonio Aparecido Mantovani
Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT/Sinop

Aprovada em: 05 de agosto de 2015.

Local da defesa: CEI – *Campus* Universitário de Sinop – Universidade do Estado de Mato Grosso

Ao meu Deus, meu refúgio e fortaleza.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo amor demonstrado por mim a todo instante.

Ao meu esposo Alexandre, por seu companheirismo e amor, por me apoiar sempre e ensinar a cada dia a priorizar meus objetivos.

Aos meus pais José Carlos e Helena, e minha irmã Luciana por me ensinarem o caminho em que devo andar. Eles me compreendem e estão sempre prontos para me dar suporte.

À minha mãe de coração, Maria Helena, e toda sua família, que me adotou nessa nova etapa da minha vida, enchendo-me de carinho e atenção.

À Maria Aparecida dos Santos (Cidinha) e sua filha Thais dos Santos, que mesmo sem nenhuma obrigação, me acolheram em sua casa durante essa formação.

À Aparecida Kapfenberger Martin e Elen Cristina Freire, que nessa caminhada tornaram-se amigas e conselheiras.

A toda a equipe da Escola Estadual Luiza Nunes Bezerra, em nome da gestora Sibebe Lopes, pela compreensão e paciência.

Aos alunos da 2ª Fase do 3º Ciclo pela cooperação e dedicação a esse projeto.

Ao professor Dr. Genivaldo Rodrigues Sobrinho, por me mostrar os caminhos da pesquisa e por estar sempre disposto a contribuir para o meu aprendizado.

À CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pela bolsa concedida durante o período de realização deste estudo.

A todos os professores que fizeram parte da minha formação. Eles são a causa do meu aprendizado.

Aos amigos e parentes que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização desse trabalho, com palavras gestos e orações.

É tempo de se fazer novamente o elogio da literatura, de protegê-la da depreciação
na escola e no mundo.

Antoine Compagnon

RESUMO

Um dos temas mais controversos relacionados à educação contemporaneamente é a utilização, ou não, de recursos tecnológicos como ferramentas de aprendizagem, bem como a comprovação de sua eficácia no desenvolvimento do educando. A questão torna-se ainda mais conflitante quando envolve as redes sociais, responsáveis hoje, por ter dado voz e direito de opinar, divulgar e até questionar todo e qualquer assunto, atitude essa que acaba gerando textos que não agregam um conhecimento específico. O fato torna-se ainda mais preocupante quando se volta para os jovens, ávidos por informação, mas que pela sua pouca experiência não conseguem analisar e julgar de modo adequado, aquilo que lhes é dado como verdade. A escola se utiliza de diversos meios para que seus alunos se tornem leitores verdadeiramente conscientes e este projeto teve o propósito de pôr em prática uma atividade de intervenção que pudesse atuar no processo de leitura e escrita, segundo propostas debatidas no curso de Mestrado Profissional em Letras/Profletras, visando à utilização da rede social *Facebook* como possível ferramenta a fim de expor produções textuais, bem como selecionar e apreender textos que contribuíssem realmente com a formação discente, especialmente a leitora. A estratégia foi utilizar positivamente o gosto dos jovens pelo universo digital para a divulgação de textos produzidos sob a orientação de um professor e relacionados a temas que de fato contribuiriam para seu crescimento intelectual. A grande vantagem da rede social em relação a outras páginas da internet é que ao acessar seu perfil, as informações chegam até o jovem de modo automático, não sendo necessário que ele pesquise sobre determinado assunto, pois já faz parte, por conta do trabalho escolar, de um grupo que levará até ele algo de valor. Utilizando a rede social na escola como um trabalho formador o aluno teve noção de como fazer dessa ferramenta algo de fato significativo, além do professor ter a chance de influenciar leituras de clássicos, hoje tão esquecidos pela escola. Tornar um aluno leitor hoje requer saber lidar com as inúmeras tecnologias e revolucionar o ensino de modo que ferramentas como as redes sociais estejam a seu favor, a fim de propiciar práticas espontâneas e prazerosas de leitura concomitantes com a formação de leitores assíduos.

Palavras-chave: Leitura – Escrita – Literatura – Resenha - Rede Social

ABSTRACT

One of the most controversial issues related to education simultaneously is to use, or not, of technological resources as learning tools, as well as proof of its effectiveness in the development of the student. The question becomes even more conflicted when it involves social networks, responsible today for giving voice and a say, disseminate and to question every subject, an attitude that ends up generating texts that do not add specific knowledge. The fact is even more worrying when he turns to the young, eager for information, but which by their limited experience can not analyze and judge properly, what they are given as truth. The school uses various means for their students to become truly conscious readers and this project aimed to implement an intervention activity that could act in the process of reading and writing, according to proposals discussed in the course of Professional Masters in Literature / Profletras, aiming to use the social network *Facebook* as a possible tool to expose textual productions, as well as select and seize texts that actually contribute to student training, especially the reader. The strategy was positively use the young a taste for the digital universe for the dissemination of texts produced under the guidance of a teacher and related to the fact that issues contribute to their intellectual growth. The great advantage of the social network from other websites is that to access your profile information reach the young automatically, without the need to search for it on a particular subject, as is already part, because of school work, a group that will lead to him something of value. Using social networking in school aiming a trainer work the student has notion of how to make this something significant development tool in addition to the teacher get a chance to influence readings of classic, now so forgotten by the school. Become a student reader today requires knowing how to deal with the numerous technologies and revolutionize teaching so that tools such as social networks are in your favor in order to provide spontaneous and pleasurable practices of concurrent read with the formation of assiduous readers.

Keywords: Reading - Writing - Literature – Digest - Social Network

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
CAPÍTULO 2- METODOLOGIA.....	23
2.1 <i>Apresentação da situação e produção inicial</i>	25
2.2 1º Módulo – Analisando as especificidades do gênero.....	26
2.3 2º Módulo – Conhecendo o escritor	26
2.4 3º Módulo – Sistematizando o conhecimento	27
2.5 4º Módulo - Análisisando e reescrevendo	27
2.6 Socialização e divulgação.....	28
2.7 Atividade de <i>produção final</i>	28
CAPÍTULO 3- ANÁLISE DE DADOS.....	30
3.1 Da apresentação à produção inicial.....	32
3.2 Iniciando a compreensão do gênero.....	37
3.3 Sobre a apresentação do escritor	38
3.4 Socialização para melhor compreensão	40
3.5 Pondo em prática as correções	41
3.6 A socialização	42
3.7 O produto final	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	57
REFERÊNCIAS WEBGRÁFICAS	59
APÊNDICE	61
ANEXO	74

INTRODUÇÃO

A leitura é uma forma eficaz de obtenção do conhecimento, e quando a busca por esse saber se faz de maneira voluntária os resultados obtidos tendem a ser mais proveitosos. No entanto, despertar o prazer pela leitura não é tarefa considerada fácil, fato esse vivenciado por docentes que veem a situação mais agravada ainda com a ascensão e expansão das novas tecnologias que são consideradas mais atrativas aos jovens do que o livro impresso, o que requer, por parte do professor, mudanças na sua metodologia de trabalho, demonstrando ao aluno que, o livro pode ser uma companhia não só útil como também agradável e prazerosa, tanto no universo escolar, quanto fora dele.

A tecnologia está presente em praticamente todos os setores e é um componente extremamente significativo contemporaneamente, uma vez que modificou por completo o modo do ser humano relacionar-se com o meio em que vive. A escola não pode mais ser indiferente a essa realidade posta, já que ela é um lugar de posturas e mudanças sociais. É preciso encarar as novas tecnologias de forma natural, buscando a oportunidade de aperfeiçoamento e adequação na operação dessas novidades e “não dar um passo para trás em relação à atualidade, contrariando a época vivida e experienciada pelo aluno” (ZILBERMAN, 2009, p. 15).

A resenha crítica, gênero que pode proporcionar a interação entre determinado grupo com interesses em comum como a leitura literária, possibilita ao leitor expressar-se, fazendo o julgamento que avalia ser o mais adequado ao referido texto, sendo assim uma atividade bastante expressiva a ser desenvolvida nas aulas de língua portuguesa e da qual o aluno que tenta inserir-se no campo da leitura pode beneficiar-se. É um gênero bastante popular aos adolescentes, especialmente por causa de páginas da internet criadas pelos próprios jovens, que objetivam o compartilhamento de experiências leitoras com seus pares.

Para que se possa pensar no trabalho de leitura com os gêneros textuais e uma mídia digital, como a rede social *Facebook*¹, por exemplo, é preciso entender

¹ O *Facebook* é uma rede social que permite conversar com amigos e compartilhar mensagens, *links*, vídeos e fotografias. A ferramenta criada em 2004 pelos americanos Mark Zuckerberg, Dustin

também que esse recurso virtual se enquadra como gênero. A rede social é certamente um dos meios de interação mais difundidos, onde se encontram produções textuais específicas a esse gênero para as quais os profissionais da área da linguagem estão atentos com o propósito de avaliá-lo. Os textos produzidos para essa proposta visaram o compartilhamento de opiniões, a fim de que alunos ainda não familiarizados com a leitura, mas que transitam nos meios digitais, despertassem para essa atividade por intermédio dos colegas participantes do projeto.

A atividade foi realizada com alunos da 2ª Fase do 3º Ciclo da Escola Estadual Luiza Nunes Bezerra, na cidade de Juara, Mato Grosso. Os participantes têm em média 13 anos de idade e, em grande parte, são do sexo feminino e pertencentes à classe média. A escola caracteriza-se por ser bastante conhecida no município e estado, devido aos altos índices de aprendizagem que tem atingido nas avaliações nacionais promovidas pelo Saeb², nos últimos anos, e até mesmo a nível nacional, por causa das premiações recebidas, como o Prêmio Gestão Escolar³, no ano de 2013, e a constante divulgação dos seus projetos pedagógicos na comunidade escolar.

A produção final do trabalho foi realizada com o auxílio do *drive* virtual *Google Drive*⁴, visando a uma melhor estruturação do texto ao ser compartilhada na página da rede social, além da possibilidade de acesso à atividade desenvolvida em qualquer dispositivo com acesso à rede por quem assim desejar, sem que se

Moskovitz, Chris Hufghes e pelo brasileiro Eduardo Saverin também permite que você receba as novidades das páginas comerciais das quais gostar, como veículos de comunicação ou empresas.

² O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) tem como principal objetivo avaliar a Educação Básica brasileira e contribuir para a melhoria de sua qualidade e para a universalização do acesso à escola, oferecendo subsídios concretos para a formulação, reformulação e o monitoramento das políticas públicas voltadas para a Educação Básica. Além disso, procura também oferecer dados e indicadores que possibilitem maior compreensão dos fatores que influenciam o desempenho dos alunos nas áreas e anos avaliados. O Saeb é composto por três avaliações externas em larga escala: Avaliação Nacional da Educação Básica – Aneb, Avaliação Nacional do Rendimento Escolar – Anresc (também denominada “Prova Brasil”) e A Avaliação Nacional da Alfabetização – ANA.

³ O Prêmio Gestão Escolar é um reconhecimento do Conselho Nacional de Secretários da Educação (Consed) a projetos inovadores e gestões competentes na educação básica do ensino público brasileiro. O objetivo da premiação é estimular que escolas públicas mostrem o desenvolvimento de suas gestões, além de incentivar o processo de melhoria contínua na escola, pela elaboração de planos de ações, tendo como base uma autoavaliação.

⁴ O *Google Drive* armazena arquivos nos servidores do *Google* (ou seja, na nuvem) para que fiquem disponíveis em qualquer lugar com acesso à internet. Podem-se colocar fotos, documentos e outros tipos de arquivo nele. Também, é possível armazenar pastas inteiras no *drive* virtual. Um aplicativo pode ser instalado no computador pessoal (*Windows* ou *Mac*) para que uma cópia desses arquivos seja mantida na máquina. O acesso também é possível por meio de um *smartphone* ou *tablet* e outros aparelhos com acesso à rede.

alterem os padrões de formatação definidos, além de garantir uma configuração mais formalizada ao texto.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A escola se utiliza de diversos meios para que o maior número possível de seus alunos se torne leitor. Muitos leem os livros sugeridos, mas não fazem dessa atividade algo rotineiro, uma escolha própria. Alguns até, por causa da obrigatoriedade da leitura, criam uma aversão a essa atividade.

Cosson (2014, p. 99), ao falar das práticas da leitura literária, afirma que:

O conhecimento dos vários modos de leitura literária é importante não apenas porque evita desencontros de expectativas entre professor e aluno, mas também porque indica a necessidade de uma maior abertura no tratamento do texto literário dentro e fora da escola. Os modos de ler [...] pretendem demonstrar que a leitura literária não tem apenas um caminho e que o diálogo da leitura pode ser iniciado de diversas maneiras. Do mesmo modo, esse diálogo pode ser efetivado por meio de várias atividades.

A literatura, que muitas vezes é colocada em segundo plano ou como mero apêndice da matéria de Língua Portuguesa por parte dos próprios professores, torna-se, na sala de aula, uma disciplina optativa que, por pouca dedicação dos profissionais ou por seu medo de sair de uma zona de conforto proporcionada pelos anos de trabalho, acaba por tirar dos jovens o prazer do hábito de ler, ou ainda não despertando esse gosto naqueles que têm a escola como único meio de acesso aos livros, continuando com aulas monótonas e sem nenhuma intenção de inovação metodológica.

Os diferentes modos de ler garantem ao professor possibilidades de sucesso com os novos leitores, desde que esse profissional ouse utilizá-las, apesar dos desafios já previstos. A ausência da leitura na vida de alunos brasileiros faz com que eles, quando necessitam desempenhar essa prática, não compreendam a informação apresentada ou não se façam também entender, não estabeleçam relação entre o conhecimento em pauta e tenham dificuldade em interpretar aquilo que foi decodificado, como resultado disso, surgem dificuldades de posicionar-se criticamente frente as mais diversas situações de comunicação.

A riqueza polissêmica da literatura é um campo de plena liberdade para o leitor, o que não ocorre em outros textos. Daí provém o próprio prazer da leitura,

uma vez que ela mobiliza mais intensa e inteiramente a consciência do leitor sem obrigá-lo a manter-se na monotonia proporcionada pela rotina.

Alguns equívocos cometidos pela escola, no que diz respeito à literatura são mencionados por Cosson (2009, p. 22):

O conteúdo da disciplina Literatura passa a ser as canções populares, as crônicas, os filmes, os seriados de TV e outros produtos culturais, com a justificativa de que um mundo onde a imagem e a voz se fazem presentes com muito mais intensidade do que a escrita, não há por que insistir na leitura de textos literários. A cultura contemporânea dispensaria a mediação da escrita ou a empregaria secundariamente. Por isso afirma-se que se o objetivo é integrar o aluno à cultura, a escola precisaria se atualizar, abrindo-se às práticas culturais contemporâneas que são muito mais dinâmicas e raramente incluem a leitura literária.

A leitura literária deve ser valorizada por produzir conhecimento, não por estar na escola, mas sim por tratar de épocas, estilos de vida, que não vivenciamos, porém que são importantes para nossa formação pessoal. Ler por prazer não exclui a aquisição de conhecimento, pois jamais um livro é fechado sem que algo dele fique com o leitor. Sendo assim, privilegiar a cultura literária na escola é, antes de tudo, oportunizar a aprendizagem na sua forma mais ampla, já que o leitor não ficará passivo, mas sim participará de um processo contínuo de descoberta e autocriação.

Em “O direito à literatura”, Candido (1995, p. 249) refere-se à literatura como algo que tem como principal função a humanização do ser humano:

Entendo aqui por humanização (...) o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante.

Assim, ela é temida porque suscita duas tensões: a da força humanizadora a que se teme e pela indiscriminada riqueza de sentido. O papel da leitura literária é de suma importância, ainda, para que as deficiências na leitura e interpretação dos alunos venham a ser amenizadas, tendo em vista que leitura literária não tem obrigação com o conhecimento, mas promove-o, pois ensina e humaniza.

Cosson (2009, p. 16) nos aponta, ainda, que “a literatura não apenas tem a palavra em sua constituição material, como também a escrita é seu veículo predominante”. Desse modo, devem-se encontrar meios para tornar visível esse fato aos profissionais da área de educação, para que se possa então proporcionar aos alunos a vivência disso de modo prático. Caso a literatura continue a ser vista como desnecessária por causa de sua subjetividade, os problemas que envolvem não só a leitura, como também a escrita, tenderão a aumentar.

Uma questão que dificulta ainda mais o início da relação leitor e livro é o fato das novas tecnologias terem se tornado o ponto de referência ao conhecimento, colocando o livro, outrora tão ansiado, como objeto obsoleto. Isso se deu por causa das novas formas de comunicação entre as pessoas ao redor do mundo ocasionadas pelo crescimento e popularidade da internet, o que proporcionou a emergência de novas tecnologias de informação e de comunicação instantâneas mediadas por computador.

Há inúmeras situações em que se deve fazer uso das mais variadas possibilidades de utilização dos discursos que surgem diariamente, principalmente aqueles relacionados às novas tecnologias. Essa variedade de opções recebe o nome de gêneros textuais, que são os responsáveis pelo estabelecimento da comunicação entre os indivíduos, conforme menciona Cavalcante (2012, p. 46):

Os gêneros se diversificam de acordo com a situação imediata de comunicação, os elementos socioculturais historicamente constituídos, bem como as necessidades específicas solicitadas por certas condições associadas à modalidade (oralidade ou escrita), ao grau de formalismo, à possibilidade de participação simultânea dos interlocutores, entre outros aspectos.

É na necessidade do estabelecimento da comunicação que se encontra a oportunidade do professor em associar leitura, escrita e tecnologia. O sucesso das redes sociais é a prova de que o ser humano tem necessidade de interação e por que não usar isso com a leitura e a escrita dentro de nossas escolas?

Pensando na leitura como uma questão social, Kleiman (2007, p. 9) aponta que:

O professor que adotar a prática social como princípio organizador do ensino enfrentará a complexa tarefa de determinar quais são essas práticas significativas e, conseqüentemente, o que é um texto

significativo para a comunidade. A atividade é complexa porque ela envolve partir da bagagem cultural diversificada dos alunos que, antes de entrarem na escola, já são participantes de atividades corriqueiras de grupos que, central ou periféricamente, com diferentes graus e modos de participação (mais autônomo, diversificado, prestigiado ou não), já pertencem a uma sociedade tecnologizada e letrada.

Tornar significativo o que se ensina requer engajamento por parte do educador e de toda a comunidade escolar, para que haja um pleno conhecimento do contexto em que se pretende atuar. Com isso, conseqüentemente, haverá também o confronto com a diversidade de culturas existentes e o desafio de fazer com que as ações que se pretende desenvolver sejam de fato relevantes.

Magalhães (2012) afirma que o livro, como é conhecido atualmente, passa por um momento de mudança, sob a influência da mídia digital, e cabe, assim, ao professor encontrar caminhos para inserir seus educandos no processo de interação com as novas tecnologias, levando em consideração que essas já fazem parte do dia a dia da maioria.

Entre as diversas mudanças no campo educacional, há a necessidade de alteração de alguns questionamentos. Não é possível pautar-se em questões que tendem a medir o “quanto o aluno aprendeu”, o que se deve questionar é “como podemos facilitar a aprendizagem desse aluno?”.

Segundo Oliveira (1999, p. 11),

O computador jamais poderá ser utilizado de forma a ameaçar o contato com a própria realidade, a alienar a criança: mas, ao contrário, deverá ser usado sempre para fortalecê-la, por meio de tomada de consciência de si mesma como alguém capaz de lidar com representações simbólicas, mantendo os pés firmes no chão.

A interação com a web é uma realidade que não é vista com bons olhos no contexto escolar. A justificativa é a de que o aluno não aprende o que de fato é significativo para seu crescimento intelectual, destinando seu tempo na rede apenas ao entretenimento, páginas de relacionamento, jogos, atividades que, segundo os conceitos escolares, apenas atuam como mera distração. Há, no entanto, quem defenda que essa cumplicidade ser humano e universo digital faz com que certos conceitos sejam desenvolvidos de modo mais completo e eficaz, o que contribui de modo positivo na aquisição do conhecimento.

Freire (1980), ao falar da tecnologia, diz que:

O computador e a tecnologia podem ser um mito, mas um “trabalho humanizante não poderá ser outro senão o trabalho da desmitificação. [...] Por isso mesmo a conscientização é o olhar mais crítico possível da realidade, que a ‘des-vela’ para conhecê-la e para conhecer os mitos que enganam e que ajudam a manter a realidade da estrutura dominante” (FREIRE, 1980, p. 29, apud RIBEIRO, 2011, p. 93).

O fato é que não podemos simplesmente nos negar a conviver com toda essa novidade. É preciso saber utilizá-la como mais uma ferramenta de ensino. A respeito da relação homem e máquina, Ribeiro (2011, p. 94) fala das diversas finalidades desse instrumento junto à escola:

A máquina precisa do pensamento humano para se tornar ferramenta auxiliar no processo de aprendizado. É necessário integrá-la às mais diversas atividades, pois ela pode ser entendida enquanto instrumento de expansão do pensamento. Que sirva para envolver os estudantes em projetos práticos, desafiadores e que estimulam o raciocínio humano. Hoje, o papel da escola é ensinar a pensar, preparando o aluno para lidar com situações novas, problematizando, discutindo e tomando decisões. Sobretudo, cabe à educação resgatar o homem de sua pequenez, ampliando os horizontes, buscando outras opções, tornando as pessoas mais sensíveis e comunicativas.

A utilização da tecnologia na sala de aula como auxílio no processo de ensino-aprendizagem tem rendido relatos de experiências positivas, provando que o uso desses recursos tem tudo para ser uma prática constante nas salas de aula, atuando como aliada do conhecimento. Mesmo com a defesa da utilização de recursos tecnológicos no universo escolar, no entanto, é preciso tomar os devidos cuidados para que essa ferramenta esteja adequada ao processo de ensino-aprendizagem, o que exigirá do profissional constante pesquisa para aprimoramento da sua prática.

A atualização da escola é algo inevitável e imprescindível, todavia, é preciso que a leitura, mais especificamente a leitura literária, esteja integrada a essa mudança e não posta de lado. O profissional da educação deve usar de estratégias para que a justificativa do novo não exclua aquilo que realmente é importante.

Rezende (2013, p. 8), ao tratar da leitura em “Leitura subjetiva e ensino de literatura”, relata-nos que:

Permitir a flutuação das impressões singulares das crianças e dos jovens durante a leitura tem sido – e sempre foi – considerado procedimento incompatível com a escola, inócuo e até mesmo prejudicial ao ensino da literatura, uma vez que remeteria a uma subjetividade sem ancoragem no texto – uma “viagem” do leitor aprendiz.

É momento de a escola rever seus conceitos em relação à tecnologia e abrir espaço para que, com a orientação adequada de seus profissionais, possa haver a união de dois saberes que, apesar de serem de épocas completamente distintas, não deixam de ser um indispensável ao outro.

Na área de linguagem, essa união especificamente pode acontecer se as ferramentas adequadas forem utilizadas. O trabalho com os gêneros textuais pode ser ideal a práticas que relacionam o texto e a máquina, além de contar com o fato de que a constante necessidade de comunicação do homem uniu-se a essa criação e tem se mostrado indispensável em seu cotidiano.

Para Santos (2013, p. 102-103), a noção interacional da linguagem tem relação com a concepção de que:

Os gêneros textuais surgem de acordo com as necessidades de comunicação e as modificações sociais. São textos materializados em situações comunicativas recorrentes, textos escritos ou orais encontrados no cotidiano, histórica e socialmente situados, como carta comercial, bate-papo, entrevista de emprego, e-mail, notícia, edital, resenha etc.

Os gêneros circulam em ‘domínios discursivos’, ou ‘instâncias discursivas’ (jurídico, jornalístico, religioso etc.), e não devem ser concebidos como modelos estanques nem como estruturas rígidas, mas como formas culturais e cognitivas de ação social, corporificadas na linguagem.

Explorar o texto literário significa discutir sua compreensão e, a partir dela, promover a interpretação por meio das mais variadas atividades. O espaço da literatura na sala de aula é, portanto, um lugar de desvelamento da obra que confirma ou refaz conclusão, aprimora percepções e enriquece o repertório discursivo do aluno.

Um trabalho que priorize a aprendizagem de adolescentes necessita encontrar formas práticas para tal. De acordo com Rojo (2005, p. 190), temos os gêneros “como uma designação convencional e histórica para uma família de textos

que apresentam semelhanças e às possibilidades de analisar textos a partir de tipos ou sequências textuais”. Dolz e Schneuwly (2004) destacam que o uso dos gêneros textuais aplicados ao ensino é a prova da importância dessa estratégia de ensino-aprendizagem, pois toda forma de comunicação, e isso incluiu a que é estabelecida na aprendizagem, transforma-se em formas de linguagem específicas de modo que o gênero não é mais instrumento de comunicação somente, mas é, ao mesmo tempo, objeto de ensino-aprendizagem.

Para podermos pensar no trabalho de leitura com os gêneros textuais e uma mídia digital como as redes sociais, precisamos entender que esse recurso virtual também se enquadra como gênero. Isso se deu por causa das novas formas de comunicação entre as pessoas ao redor do mundo ocasionada pelo crescimento e popularidade da internet, o que proporcionou a emergência de novas tecnologias de informação e de comunicação instantânea mediada por computador.

Segundo Marcuschi (2005), no contexto virtual, os gêneros emergentes nos permitem trabalhar a oralidade e a escrita, bem como os gêneros textuais tradicionais utilizados na escola, visto que eles se apresentam como uma evolução dos gêneros digitais. Assim, o autor relata que muitos dos gêneros emergentes na era digital consistem em práticas sociais e comunicativas decorrentes de variações de antigos gêneros já consolidados como, por exemplo, a carta que gerou o *e-mail* e a conversa informal que cedeu espaço ao *chat* (bate-papo).

Há muitas discussões em torno da linguagem da internet e dos novos gêneros textuais presentes na rede *online*, chamados de emergentes ou virtuais. Entre eles pode-se citar o gênero *blog*, o *e-mail*, os sites de relacionamentos, como o *Facebook*, e os programas de envio de mensagens instantâneas.

Sobre o uso dos gêneros emergentes na sala de aula, Marcuschi (2008) enfatiza a necessidade de os professores se basearem nesse assunto. Ele especifica quatro aspectos que se sobressaem nessa situação, a respeito da importância da utilização dos gêneros presentes na internet no ensino, já que:

1. São gêneros em franco desenvolvimento e fase de fixação com uso cada vez mais generalizado;
2. apresentam peculiaridades formais próprias, não obstante terem contrapartes em gêneros prévios;
3. oferecem a possibilidade de se rever alguns conceitos tradicionais a respeito da textualidade;

4. mudam sensivelmente nossa relação com a oralidade e a escrita o que nos obriga a repensá-la (MARCUSCHI, 2008, p. 200).

Unir literatura e um desses gêneros emergentes, como uma das redes sociais, pode parecer, para muitos, algo impossível ou incapaz de render resultados de fato significativos. No entanto, essa possibilidade desse ser levada em consideração, já que, como menciona Rojo (2012, p. 23), “a mídia digital, por sua natureza “tradutora” de outras linguagens [...] permite que o usuário (ou o leitor/produtor de textos humano) interaja em vários níveis e com vários interlocutores”, o que provocaria a disseminação entre os jovens de boas ideias, incluindo sugestões, críticas e trocas de experiências acerca da leitura por meio da escrita, mesmo que essa escrita na tela tenha características próprias do contexto digital e não seja nem um pouco semelhante com aquilo que conhecemos há milhares de anos, como afirma Chartier, (1998):

A inscrição do texto na tela cria uma distribuição, uma organização, uma estruturação do texto que não é de modo algum a mesma com a qual se defrontava um leitor do livro em rolo da Antiguidade ou o leitor medieval, moderno e contemporâneo do livro manuscrito ou impresso, onde o texto é organizado a partir de sua estrutura em cadernos, folhas e páginas. O fluxo sequencial do texto na tela, a continuidade que lhe é dada, o fato de que suas fronteiras não são mais tão radicalmente visíveis, como no livro que encerra, no interior de sua encadernação ou de sua capa, o texto que ele carrega, a possibilidade para o leitor de embaralhar, de entrecruzar, de reunir textos que são inscritos na mesma memória eletrônica: todos esses traços indicam que a revolução do livro eletrônico é uma revolução nas estruturas do suporte material do escrito assim como nas maneiras de ler (CHARTIER, 1998, p. 12-13, apud RIBEIRO 2011, p. 129-130).

Independentemente, da vontade de adaptação dos educadores é notório que os alunos já aderiram a essas novidades e que certamente anseiam por aulas em que possam fazer uso de seu conhecimento tecnológico. Esses novos gêneros intitulados emergentes, que têm provocado tantas discussões quanto aos valores que poderiam agregar à educação de crianças, jovens e adultos, não podem ser anulados, ignorados ou ainda abolidos. Eles fazem parte da vida da grande maioria daqueles que frequentam nossas instituições de ensino e que todos os dias necessitam de incentivo para enxergar o significado daquilo que lhes tentam ensinar dentro de uma sala diante de uma gama de opções acessíveis pela rede. A escola e

seus profissionais têm a obrigação de fazer deles ferramentas que possibilitem o bom desenvolvimento de trabalho enquanto educador, assim será possível haver a melhora dos resultados e a satisfação de um trabalho que faça sentido na vida de todos os envolvidos.

2 METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido metodologicamente de acordo com os conceitos da Sequência Didática (SD) que tem como padrão analisar os avanços alcançados em uma produção final que teve seu caminho delimitado por uma produção inicial. Seguindo esses passos, é possível acompanhar o aluno, bem como o seu avanço durante o percurso da proposta, visualizar os desafios de aprendizagem e permitir, assim, ajustes no decorrer da atividade, conforme forem necessários.

A Sequência Didática, conforme Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97), “é um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Sua estrutura é composta por “apresentação da situação, produção inicial, módulo 1, módulo 2, (ou quantos forem necessários para a realização da atividade) e produção final”, como podemos observar no esquema produzido pelos próprios autores:

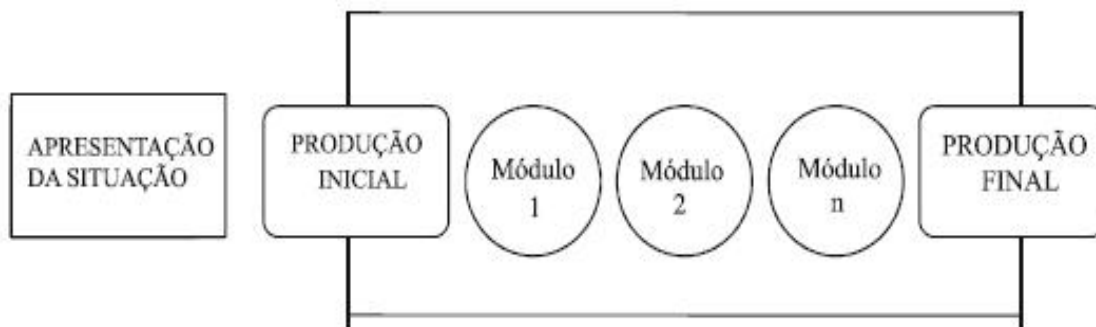


Figura 1- Esquema da Sequência Didática (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 98)

A escolha metodológica justifica-se por ser a SD uma maneira de organizar o trabalho docente, priorizando a obtenção por parte do aluno de conhecimento técnico referente ao gênero em questão, pois em grande parte das situações o aluno conhece e já produziu o texto requisitado, no entanto, não domina os métodos necessários para o aperfeiçoamento de sua produção.

A apresentação da situação é o primeiro procedimento da SD que consiste em expor a proposta a ser desenvolvida, elencando os objetivos pretendidos, todos os passos do trabalho a ser realizado, bem como uma justificativa que aborde o

porquê da escolha de determinado gênero a ser estudado. Essa é uma etapa bastante importante, uma vez que o aluno deve sentir-se motivado a participar das atividades, para que alcance o nível mais elevado de conhecimento possível.

Juntamente com a apresentação da situação, há a produção inicial que tem como meta a realização da escrita do primeiro texto do trabalho, para que este seja usado como um norte na elaboração e ajuste das atividades que se seguirão, a fim de que o participante do projeto conclua sua atuação com total êxito e seja capaz de elaborar uma produção textual com todos os elementos essenciais ao gênero em questão.

É importante que a produção inicial seja realizada individualmente para que o aluno exponha seus desafios de aprendizagem, deixando-os à disposição do professor que deverá analisar e trabalhar com todos os problemas detectados com o objetivo de sanar os problemas averiguados.

As etapas seguintes constituem-se dos módulos que consistem em propor atividades de acordo com a análise feita na produção inicial em que foi possível observar quais os maiores problemas encontrados em relação ao gênero estudado. É nesse momento em que a estrutura do gênero é apresentada ao aluno para que este já possa observar as especificidades da produção em pauta, além de analisar como foi sua produção inicial e o que lhe falta para de fato ser um texto ajustado aos moldes solicitados.

A etapa da SD composta pelos módulos deve conter atividades variadas, para não haver o prolongamento de um tipo de exercício apenas, além de ser possível, ou até mesmo recomendado, que o regente da sala aborde outros gêneros próximos ou semelhantes que servirão de parâmetro para a compreensão daquele que foi produzido inicialmente. Todos os tipos de recursos como vídeos, imagens, áudios devem ser utilizados, visando à melhor compreensão do tema.

A produção final é a última etapa da SD e tem como propósito a aplicabilidade de todo o conteúdo que foi abordado durante o trabalho nos respectivos módulos. Essa etapa é o momento destinado à avaliação de todo o trabalho desenvolvido com o propósito de analisar os avanços alcançados, não somente no que diz respeito ao jovem, como também em relação ao professor.

A SD é um método que prioriza o conhecimento prévio do aluno, pois a produção inicial é realizada sem que este tenha tido um contato específico com alguma explicação referente ao gênero. Além disso, também é possível que, mesmo

com todo um trabalho já predeterminado, possa haver alterações que talvez não tenham sido previstas pelo educador durante a escolha e planejamento da proposta.

2.1 APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO E PRODUÇÃO INICIAL

Os objetivos dessa etapa pretenderam levar o aluno a compreender os passos determinados pela SD do trabalho a ser desenvolvido, a fim de reconhecer a relevância de cada uma das etapas, para o bom desempenho na realização da sua produção final, o crescimento intelectual gerado nesse processo e, discutir ainda, acerca de algumas das características de cunho temático e linguístico do gênero resenha, para haver compreensão a respeito dos processos e mecanismos para a leitura desse texto. Esse é o momento dedicado também à realização da motivação e da produção inicial que determinará os ajustes a serem feitos nos módulos seguintes.

Primeiramente, os alunos convidados a participar do projeto conheceram todas as etapas da SD em que estariam envolvidos. Com o intuito de motivá-los e demonstrar quão significativo seria esse projeto, foram-lhes apresentadas três páginas da internet⁵ que têm como atividade principal a publicação de resenhas, trabalho semelhante ao que lhes estava sendo proposto. As páginas são administradas por pessoas graduadas e estudantes que têm em comum o prazer pela leitura.

Em seguida, os alunos passaram a ouvir a narração do conto “O gato preto”, de Edgar Allan Poe, no formato de *áudiobook*⁶ publicado no *Youtube*⁷ por Guto Russel⁸ e acompanhar a leitura do texto em uma cópia impressa que lhes havia sido

⁵ As páginas apresentadas foram: Comunicação, literatura e jornalismo: artigos que serpenteiam o mundo da arte em geral (<http://literacomunicq.blogspot.com.br/>); Mundo dos Livros (<http://www.mundodoslivros.com/p/rating.html>) e Blog do Ben Oliveira (<http://www.benoliveira.com/p/autor.html>).

⁶ Audiolivros são simplesmente livros em formato áudio, também chamado de livro falado ou um *audiobook*. Normalmente é gravado em estúdio, lido de forma pausada com interpretação. Também há a utilização de efeitos sonoros e músicas que ajudam o ouvinte a simular melhor a atmosfera criada. É um recurso fundamental para promover a “cultura leitora” em pessoas com deficiência visual ou com dificuldades de leitura, por exemplo, dislexia. Convém referir que o audiolivro não pretende eliminar o prazer de leitura, mas trazer uma nova alternativa de acesso ao conhecimento e à literatura.

⁷ O *YouTube* é um site dedicado a vídeos, no qual usuários comuns e empresas podem divulgar/compartilhar vídeos em formato digital. Sua fundação se deu em fevereiro de 2005, por três pioneiros do famoso site de gerenciamento de transferências *online*, o *PayPal*. Eram eles Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim.

⁸ Locutor que elabora comerciais para radio TV e tudo que se refere a áudios.

entregue anteriormente. Após isso foi solicitado que comentassem sobre as impressões que tiveram a respeito da história.

Depois de discutir e esclarecer alguns pontos relacionados ao enredo do conto, os alunos realizaram a produção inicial que consistiu na escrita de uma resenha sobre a história que acabaram de ter estudado. A produção textual foi realizada de modo individual, para que pudessem ser observadas todas as habilidades e desafios de cada estudante.

2.2 1º MÓDULO – ANALISANDO AS ESPECIFICIDADES DO GÊNERO

Esse primeiro módulo teve como objetivos principais levar os alunos a compreender a finalidade do gênero resenha através da leitura de outros textos semelhantes aos que eles produziram e reconhecer os diferentes recursos linguísticos utilizados para aprimorar sua escrita.

A aula referente a esse módulo foi realizada no laboratório de informática da escola, para que fosse feita uma pesquisa acerca de algumas resenhas sobre o conto lido por eles anteriormente. Após a busca, os alunos escolheram o texto que julgaram ser o mais completo para fazer uma comparação com o que eles haviam escrito durante a produção inicial da SD.

2.3 2º MÓDULO – CONHECENDO O ESCRITOR

Os objetivos desse módulo foram realizar a leitura de textos biográficos sobre Edgar Allan Poe com o propósito de obter informações que serão utilizadas na produção final dessa Sequência Didática e conhecer melhor o período em que esse escritor atuou para compreender o contexto em que estão inseridas suas obras.

No laboratório de informática, os alunos acessaram alguns sites predeterminados e fizeram a leitura de biografias do autor do conto “O gato preto”. Durante a pesquisa puderam fazer comentários e relatar curiosidades que iam descobrindo durante a aula.

Essa etapa foi bastante importante, pois, geralmente, até mesmo os alunos que são leitores assíduos, normalmente não buscam se informar sobre o autor das obras que leem ou apenas contentam-se com os dados obtidos nas orelhas do livro.

2.4 3º MÓDULO – SISTEMATIZANDO O CONHECIMENTO

Nessa etapa os objetivos foram socializar a leitura das resenhas escritas durante a produção inicial, visando à avaliação do texto pelo aluno-autor e seus demais colegas, estimular o processo de reflexão e posicionamento crítico diante das próprias produções para melhor saber analisar e avaliar sua escrita e realizar a leitura de resenhas de outros contos do livro “Histórias extraordinárias” do escritor Edgar Allan Poe, com a pretensão de despertar o desejo de conhecer a obra por completo.

Os alunos puderam, nesse módulo, expor seus textos e fazer uma autoavaliação de sua escrita depois do contato com outras resenhas lidas. Os demais participantes também puderam opinar, analisando alguns aspectos que passaram despercebidos no julgamento do próprio aluno-escritor.

Todos os pontos mencionados foram ouvidos com atenção e anotados na lousa para que as características do gênero fossem apontadas pelos próprios estudantes e anotadas com a intenção de serem consultadas para as próximas produções.

2.5 4º MÓDULO – ANÁLISANDO E REESCREVENDO

No quarto módulo, revisar o texto analisando a ortografia, concordância, acentuação e demais elementos da escrita, reescrever a resenha observando as condições de produção, recepção e circulação para divulgação do texto e promover a socialização das produções na sala de aula foram os objetivos estabelecidos para esse módulo.

Esse foi o momento de ajustar o texto, segundo as sugestões apresentadas no módulo anterior. Cada participante pôde reescrever seu texto para que mais tarde ele fosse exposto na sala de aula aos alunos que não faziam parte do projeto. Os alunos também tiveram explicações a respeito de questões gramaticais que iam surgindo durante a aula

2.6 SOCIALIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Proporcionar a interação entre os alunos participantes do projeto e demais estudantes da escola, no sentido de incitar a participação de mais pessoas no projeto e divulgar as resenhas produzidas no mural da escola para auxiliar outros estudantes na escolha dos livros a serem lidos, foram os objetivos dessa etapa do projeto.

Os alunos participantes, agora em seu período e sala, já que o projeto se desenvolveu no contraturno e com alguns alunos apenas, apresentaram seus textos e puderam comentar sobre a sua participação e crescimento tanto na leitura quanto na escrita durante as atividades desse trabalho. Perguntas foram feitas pelos estudantes da sala e após os comentários, os textos foram expostos em um mural na escola antes de serem publicados na página da internet criada para esse propósito com a finalidade de servir de orientação para aqueles que pretendem ler a obra de Edgar Allan Poe.

2.7 ATIVIDADE DE *PRODUÇÃO FINAL*

Como atividade de produção final, os alunos puderam ter seus textos publicados em uma página na rede social *Facebook* criada pela professora, para que fosse compartilhada não só com os alunos que frequentam a escola, onde o trabalho foi desenvolvido, como também todos que tiverem acesso à rede e se interessarem por sugestões e opiniões a respeito de obras diversas, pois como menciona Rojo (2012, p. 8):

trabalhar com multiletramentos [...] parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático – que envolva agência – de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos, valorizados [...] ou desvalorizados [...].

Os alunos puderam ainda publicar resenhas de outras obras, uma vez que o objetivo é que a movimentação e divulgação dos textos atraiam mais participantes. Uma lista de obras foi sugerida, no entanto, os alunos puderam publicar resenhas dos livros que desejaram. Os textos foram previamente analisados e as adequações

feitas pela professora antes das postagens, porque as convenções ortográficas e questões textuais como coesão e coerência precisaram ser revistas, visando ao aprendizado do aluno-autor e daqueles que acessarem a página. O objetivo maior é, como nos lembra Paiva (2007, p. 113) que:

os jovens e adultos [...] devem, [...] ser não apenas alfabetizados, mas despertados para o sentido, para o poder e as possibilidades que a leitura polissêmica dos textos de literatura podem conferir aos que sabem ler e escrever para além do domínio do sistema de escritura, melhor pronunciando, enunciando e anunciando seu estar no mundo, seu jeito de estar e de fazer sua humanidade, produzindo cultura.

Além dos textos, foram publicadas imagens e frases relacionadas à literatura, escrita e tudo o que pudesse ser usado como incentivo à leitura e à produção textual disponíveis na rede. Os alunos visitaram o laboratório de informática frequentemente para visualizar as postagens, comentar e inserir novos textos. Essa atividade também foi feita em casa por aqueles que tinham acesso à internet, seja pelo computador ou celular.

3 ANÁLISE DE DADOS

Promover a formação intelectual dos alunos atualmente por meio da leitura tem sido um grande desafio aos docentes. As novas tecnologias fazem com que a atenção, especialmente dos jovens, esteja voltada para uma leitura fragmentada e rápida que não promove uma reflexão de valor. Cabe, então, à escola a árdua tarefa de despertar um prazer que ficou esquecido em um país que já não é reconhecido pelos seus leitores e, ainda mais recentemente, não consegue conquistar outros para adentrar esse universo.

Na Escola Estadual Luiza Nunes Bezerra, onde esse projeto foi desenvolvido, existem vários outros que visam ao engajamento dos seus alunos em diversas atividades, inclusive, a leitura. A grande maioria envolve toda a escola ou são voltados para um grupo específico que precisa superar algum desafio relacionado à aprendizagem, indisciplina e outros tantos fatores que interferem na formação do jovem.

A escola desenvolve A gincana da leitura, uma das atividades do projeto Clube da Leitura que abarca a leitura literária e o trabalho de escrita com diferentes gêneros textuais em uma disputa entre os alunos de todas as fases, além de um horário semanal reservado a cada uma das turmas para leitura. Esse projeto acontece desde 2001 e de lá para cá tem gerado bons frutos.



Figura 2 – Escola Estadual Luiza Nunes Bezerra

É importante frisar que esse projeto de intervenção foi pensado com base na análise feita em relação ao público atendido pela instituição citada e o desempenho dos envolvidos com os projetos já realizados. Ela atende a um grupo de alunos bastante distinto das demais escolas públicas estaduais do município, contando com um número muito expressivo de jovens de classe média. Algo que confirma esse dado é o fato de que dos 900 alunos que frequentam a instituição, menos de 100 participam de programas de auxílio à renda promovidos pelo Governo Federal. Há ainda constante busca por vagas, inclusive, de alunos oriundos da rede particular de ensino. Isso faz com que o acesso frequente a computadores e outros meios de acesso à rede sejam ainda mais intensos no local. Essa realidade é refletida no cotidiano da sala de aula em que há a uma disputa de atenção entre o professor e os aparelhos digitais, como os celulares e *tablets*, e também no desenvolvimento das atividades de leitura promovidas, em que se percebeu uma queda na participação, especialmente no 3º Ciclo, por conta do apreço às novas tecnologias, apesar de haver a disponibilidade das famílias, por conta de sua situação social, de realizar a compra de materiais de leitura.

A escola conta um acervo de cerca de 4000 livros infantis e 2000 infantojuvenis, todavia percebe-se certa apatia a leitura e uma grande dificuldade de concentração, nos últimos anos durante os horários semanais em que a escola disponibiliza para esse fim, especialmente em relação aos alunos dos anos finais, e durante as aulas de Língua Portuguesa, quando acontecem, também, seminários para expor e comentar leituras realizadas.



Figura 3 - Sala de leitura

Analisando essa mudança e percebendo o frequente uso dos celulares para acessar as redes sociais durante os intervalos, surgiu a ideia de unir essa atividade à leitura. Além dos alunos estarem menos interessados em ler, notou-se também a constante busca deles por *best-sellers* divulgados em *blogs* e *sites*, classificando as obras disponibilizadas pela escola como obsoletas, o que fez com que a equipe gestora investisse ainda mais em obras contemporâneas.

O grupo que participou desse projeto foi composto por alunos que frequentavam a 2ª Fase do 3º Ciclo. A escola possui 3 turmas nessa fase, num total de cerca de 90 alunos. Um grupo de cada sala foi convidado a participar, com a pretensão de os alunos tornarem-se, após o projeto, disseminadores da leitura.

3.1 DA APRESENTAÇÃO A PRODUÇÃO INICIAL

Antes de o projeto ser oficialmente apresentado, no momento da seleção dos alunos, houve dificuldade em escolher os nomes, por muitos se mostrarem dispostos a participar, inicialmente atraídos mais pela menção da rede social do que à leitura, porém nem todos possuíam disponibilidade para frequentar as aulas no contraturno nos dias determinados.

No primeiro dia do trabalho, após a exposição das etapas a serem seguidas, a visualização das páginas apresentadas como divulgadoras de resenhas foi analisada com atenção:



Figura 4- Site Mundo dos livros - <http://www.mundodoslivros.com/>



Figura 5- Blog Comunicação, literatura e jornalismo: artigos que serpenteiam o mundo da arte em geral... <http://literacomunicq.blogspot.com.br/>

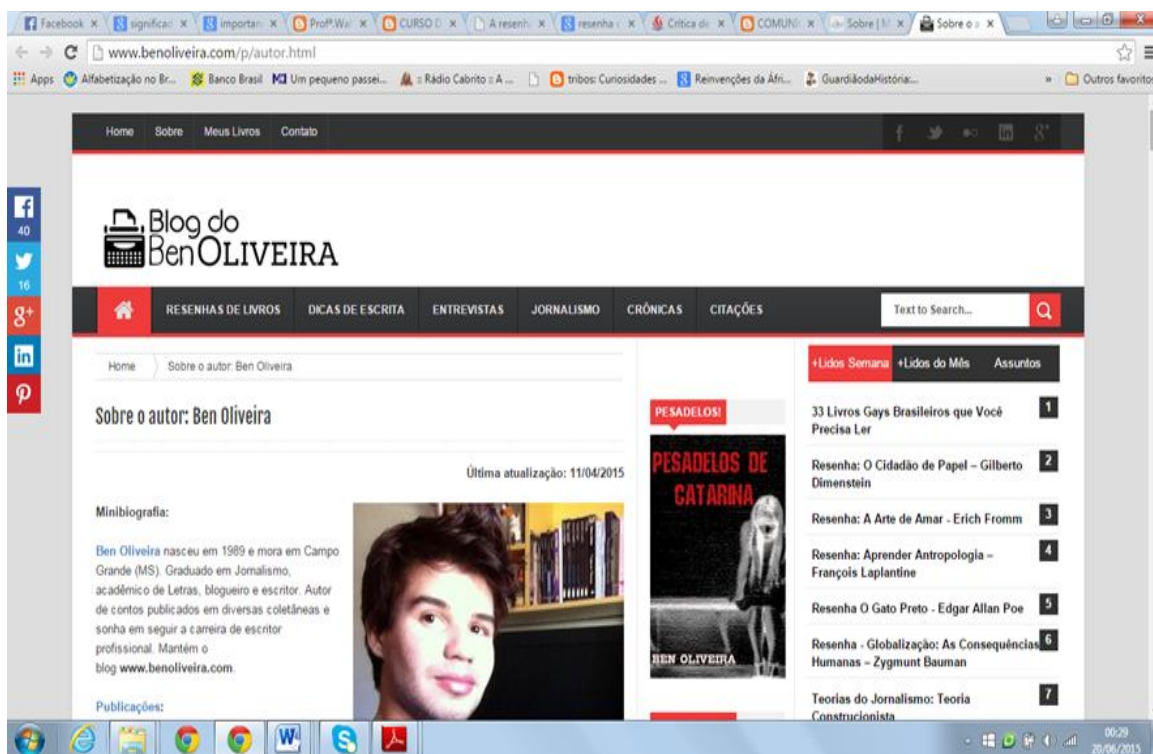


Figura 6- Blog do Ben Oliveira - <http://www.benoliveira.com/p/autor.html>

Os alunos observaram que os administradores das páginas se tratavam de pessoas relacionadas especificamente ao universo da linguagem, com formação em jornalismo e direito. Disseram ainda que a maior parte das obras resenhadas se tratava de textos clássicos dos quais eles já haviam ouvido menção, no entanto, não tinham lido, já que alguns alunos participantes liam diariamente.

A leitura do conto através do audiobook foi acompanhada com entusiasmo. Alguns já o conheciam, porém a leitura carregada de emoção pelo locutor, acompanhada de um fundo musical adequado ao gênero tornou o momento mais interessante. Foi possível observar que, apesar de ser um texto bastante longo para uma leitura coletiva, cerca de 10 páginas, o fato de haver um áudio para acompanhamento foi de extrema importância.

Os comentários foram bastante detalhados e o ponto que mais chamou a atenção inicialmente foi a linguagem e a estruturação geral do texto, considerada de difícil compreensão, com palavras desconhecidas e complicadas de pronunciar, frases em ordem inversa que não permitiam a percepção de detalhes em uma única leitura apenas. Alguns trechos mencionados como desconhecidos foram: “joguete dos meus companheiros/ Dir-se-ia que a minha alma/ tinha dado razão para a torpeza/ constituída por um tabique interior/ sem um queixume/ meu verdugo não aparecia/ ricamente doirada e filigranada”.⁹

Antes mesmo que fosse feita a colocação de que se tratava de um texto escrito em 1843, um dos alunos justificou a natureza desse vocabulário e acrescentou ainda o fato de se tratar de um texto traduzido, o que certamente tornou-o mais obscuro. Os comentários se estenderam e alguns questionavam se de fato aquele texto poderia ser considerado como terror, já que, segundo eles, fatos como os do conto são diariamente noticiados na televisão em programas jornalísticos e sites de notícia.

Ao começarem a redigir a produção inicial, observou-se que os alunos a fizeram de modo seguro e até mesmo rápido. Os textos continham bastantes trechos da história e as avaliações feitas denotavam propriedade, além de serem relativamente longas, pois uma das primeiras questões levantadas ao pedir que redijam um texto é se há um número mínimo de linhas a serem escritas.

⁹ POE, E. A. Histórias extraordinárias (Trad. Breno Silveira e outros). São Paulo: Editora Abril Cultura, 1978.

POE, E. A. **Histórias extraordinárias** (Trad. Breno Silveira e outros). São Paulo: Editora Abril Cultura, 1978.

Poe escreveu. Como não gostar?

Patrícia Caires¹⁰

Fatos estranhos, problemas psicológicos ou apenas superstições tornadas reais?

A história em *O gato preto*, componente da obra *Histórias extraordinárias*, não é um conto tão aterrorizante para aqueles que já leem livros do gênero terror ou suspense, porém, para quem está se aventurando por esse cenário pela primeira vez, tudo pode ser amedrontador. Edgar Allan Poe, autor do conto de 1843, consegue capturar o leitor com suas palavras mágicas ao narrar fatos cotidianos mesclados a episódios nada reais e surpreendentes.

Um homem com grande afeição por animais, que mora em uma casa comum com sua esposa e uma variedade de bichos de estimação, inclusive um gato preto, não conseguiu ter uma vida tranquila até o fim. Várias das suas características de pessoa afetuosa em relação aos animais, e até mesmo sua esposa, mudaram, fato aparentemente agravado pelo seu apressamento ao álcool. A amizade que havia entre o gato e seu dono mudou e Plutão, esse era o nome do gato, e os outros animais passaram a receber maus-tratos físicos, contudo o pobre bichano foi quem mais sofreu, pois ter um olho arrancado da órbita com certeza deve ter sido doloroso.

Por que logo o gato preto, por quem tinha uma amizade tão fiel? Por que logo esse animal, sobre o qual havia histórias supersticiosas, coisas realmente horríveis a ponto de provocar calafrios? Por quê?

De onde Poe tirava ideias para escrever algo tão real e fantasioso ao mesmo tempo? Era perturbado ou só colocava no papel a sua imaginação fértil e agitada? Segredos literários...

O que aconteceu a personagem alcoólatra foi ter seu fim em uma cela. O gato provocou acidentes horríveis, como um homicídio em que o homem vítima sua esposa. Mas há uma questão: será que ele não cometeu os terríveis “acidentes” por conta do álcool ou problemas psicológicos? Ou os misteriosos gatos, o que não escapou das garras da morte e o que aparece no decorrer da história, foram os culpados da vida maldita e os acontecimentos catastróficos que o pobre homem viveu?

O conto *O gato preto* é perturbador à alma. Superstições como as da história são desafiadoras e inquietantes para alguém com raciocínio lógico e incrédulo. É um conto perfeito para quem gosta de se sentir dentro de uma história que desafia a razão. Afinal, o

¹⁰ Aluna da 2ª Fase do 3º Ciclo da Escola Estadual Luiza Nunes Bezerra.

conto foi escrito por Edgar Allan Poe, autor influente com adaptações recentes, inclusive no cinema, então, como não gostar?

POE, E. A. **Histórias extraordinárias** (Trad. Breno Silveira e outros). São Paulo: Editora Abril Cultura, 1978.

Real superstição

Amanda Maria Barbosa Pilocelli¹¹

Edgar Allan Poe é um escritor mundialmente conhecido e reconhecido por suas obras de terror e mistério. O gato preto é uma das fascinantes histórias de Poe, escrita em 1843, que compõem o livro Histórias extraordinárias. Os fatos são narrados de uma cela prisional em primeira pessoa, o que fica explícito no texto, mas pode passar despercebido por mentes não muito atentas.

Conta de um homem que, por descontrole emocional, vícios e um sentimento, como é mencionado no texto, demoníaco, em um surto de raiva acaba atacando seu animal de estimação, um aparentemente inofensivo gato preto. Ele reage a agressão ferindo ligeiramente seu dono com os dentes. Tomado de fúria, em um ato de impulsividade, o atormentado homem tira um canivete do bolso e arranca um olho do pobre animal.

Trata-se de uma história em que predomina o suspense, a ação e muitas vezes o terror. Contada em uma linguagem atualmente em desuso, com palavras e expressões pouco conhecidas pela maioria, o texto necessita de concentração do leitor para que nenhum detalhe seja escapado. Poe dá ares de sobrenaturalidade em suas histórias, o que nos prende a elas, atraídos pelo medo e a tragédia que são relatados.

A perversidade do homem, no entanto, não acaba por aí, logo na manhã seguinte a seu terrível ato, ele percebe o que fez e, tomado pelo remorso, se afunda no vício e, sob seu efeito, acaba cometendo mais uma maldade. A simples presença do gato já curado o irrita, fato ao qual não conseguia ver sentido. Em certa manhã, arranca o gato de uma árvore e o enforca friamente. No mesmo dia, como numa espécie de castigo, é acordado com sua casa em chamas, onde todos os bens materiais viraram pó e, intrigantemente, em uma parede que resiste ao fogo, está a figura assustadora de um gigante gato com uma corda no pescoço.

¹¹ Aluna da 2ª Fase do 3º Ciclo na Escola Estadual Luiza Nunes Bezerra.

Edgar Allan Poe sempre nos surpreende com os desfechos inesperados de seus contos. Possui uma forma única de escrever que nos coloca como participantes da trama, com personagens irreverentes que nos provocam, muitas vezes, arrepios, mas sempre com um toque de admiração.

Será que o ódio pode levar o ser humano a seu limite de uma forma tão avassaladora, capaz de destruir vidas antes tão amadas? Capaz de machucar a quem mais queremos bem? O final inesperado culmina em um assassinato extremamente cruel.

Pode o gato preto ser o monstro que possivelmente provocou isso tudo, ou apenas seria o animal mais uma vítima da podridão humana?

Leia O gato preto!

As produções não continham erros ortográficos significativos, contudo em alguns foi possível observar certa desordem de informações tanto em relação aos acontecimentos quanto à argumentação. Todos os escritos mencionaram o autor, antes mesmo de realizar alguma pesquisa biográfica. Esses comentários limitaram-se a elogios e agradecimentos pelo seu legado.

3.2 INICIANDO A COMPREENSÃO DO GÊNERO

Nesse módulo, dedicado à pesquisa referente ao gênero a ser trabalhado, os alunos mostraram-se dedicados e dispostos a ler resenhas em variados sites. Muitos textos foram observados antes de os alunos escolherem um específico para basearem seus comentários a respeito da estrutura e linguagem do escrito em comparação a sua produção.

Alguns já haviam realizado esse tipo de pesquisa na intenção de adquirir ou tomar alguma obra emprestada na sala de leitura da escola. Outra iniciativa foi visitar sites conhecidos por eles, com o propósito de encontrar algo sobre o conto em questão.

Foi observado pelos alunos que algumas produções possuíam uma divisão bem definida entre a parte em que são descritos os fatos e outra em que o autor expõe seu ponto vista. Notaram ainda que apesar dos textos estarem em um meio virtual, onde há uma linguagem própria, a formalidade linguística predominava, não havendo termos abreviados ou marcas de oralidade. Esse ponto também foi visto

nas produções por eles realizadas, já que marcas de oralidade e abreviações comumente usadas na rede não foram detectadas em seus textos.



Figura 7 - Realizando pesquisa e leitura de resenhas

Os dados técnicos do texto como bibliografia foram notados, percebendo que seus textos, redigidos na *produção inicial*, careciam de informações técnicas, havendo assim a necessidade de uma pesquisa antes da redação.

3.3 SOBRE A APRESENTAÇÃO DO ESCRITOR

Ao ser solicitado que realizassem a pesquisa sobre a biografia do autor, o primeiro comentário foi em relação a sua aparência, pois para quem escreve histórias tão misteriosas esperava-se também uma aparência no mínimo assustadora, segundo alguns alunos, que classificaram o escritor como alguém aparentemente calmo e normal.

Ao iniciarem a leitura os estudantes demonstraram-se muito surpresos com a semelhança do autor com a personagem descrita em “O gato preto”, especialmente pela menção do contato com o álcool. A primeira conclusão a que chegaram é que o conto lido se tratava de um fato vivenciado pelo próprio escritor, uma espécie de autobiografia. Obviamente um debate foi iniciado a respeito da possibilidade de Poe

também ter sido um assassino, ainda mais pelo fato das informações a respeito dele serem bastante incertas, segundo as leituras realizadas.

A turma se mostrou curiosa e incansável na busca por dados e curiosidades. Notaram ainda que o nome do gato componente da história, Plutão, não lhe foi dado inocentemente, uma vez que este remetia ao deus do mundo subterrâneo na mitologia romana. Esse comentário remeteu ao fato de, segundo os alunos, a mitologia, especialmente a grega, estar constantemente presente em *best-sellers* muito divulgados atualmente e que sempre agradam aos jovens iniciantes na leitura.



Figura 8 – Pesquisa e leitura de textos biográficos

Os alunos chegaram à conclusão de que conhecer o escritor é tão valioso quanto conhecer sua obra e que lê-la sem dar-lhe o devido valor é como adentrar a casa de um desconhecido. A casa seria o livro, mundo dado a nós por alguém pelo qual muitas vezes não nos atentamos e que, por conta disso, passamos por questões talvez bastante significativas para o autor em seus escritos, que, infelizmente, ficaram invisíveis pela nossa falta de conhecimento a respeito de sua vida.

Os estudantes que já são habituados à leitura comentaram que ao ouvir falar de um autor constantemente na rede, escolhem a obra por conta dos comentários relacionados a ele. Quando necessitam realizar uma leitura para alguma atividade escolar, usam a internet como fonte de informação, principalmente páginas criadas por jovens como eles, comprovando que as biografias devem ser pesquisadas, a fim

de que continuemos em contato com as obras de autores que nos identificamos ou refutemos aqueles que não caíram em nosso gosto e que essa pesquisa, quase sempre é realizada na rede.

3.4 SOCIALIZAÇÃO PARA MELHOR COMPREENSÃO

Quando da socialização de suas produções, os alunos puderam perceber que seus textos necessitavam de uma reescrita e alguns relutavam em lê-las. Conforme alguns foram realizando essa tarefa, os demais foram percebendo que todos os textos careciam de algum ajuste por menor que fosse. Alguns continham poucas informações, ou alguns fatos mencionados apenas superficialmente, outros nem sequer comentaram sobre o autor ou expandiram sua reflexão sobre a obra.



Figura 9 – Socialização das produções realizadas

O ponto alto dessa etapa foram os comentários que, mesmo citando algo negativo, era feito de modo respeitoso e que conseguia demonstrar a intenção de avaliação crítico-constructiva. Essa característica é bastante marcante nessa turma que ao longo de dois anos de acompanhamento e diversas rodas de leitura e seminários, foi instruída a emitir uma avaliação cuidadosa tanto para o colega, quanto para si próprio.

Conforme as ideias iam sendo expostas, anotações foram feitas no intuito de mais tarde aplicar as sugestões ao texto compartilhado.

3.5 PONDO EM PRÁTICA AS CORREÇÕES

Esse foi um dos momentos mais valiosos e de maior percepção da maturidade na produção, quando os textos foram reescritos e todas as sugestões feitas na aula anterior puderam ser utilizadas.



Figura 10 – Momento destinado à reescrita das produções textuais

Um fato inesperado foi o constante questionamento a respeito de problemas gramaticais que afetavam a compreensão do texto, demonstrando o cuidado com a produção que seria compartilhada. Aqueles que se sentiam à vontade trocavam seu texto com outro participante na tentativa de analisar possíveis problemas que pudessem ser detectados para que a produção fosse reelaborada.

Foi possível notar que problemas ortográficos, ao contrário do que se pensa, praticamente não surgiram nessas produções, no entanto o uso de termos inadequados que afetavam a coerência apareceu em vários escritos.

3.6 A SOCIALIZAÇÃO

O momento da socialização das produções foi realizado em sala durante a aula de Língua Portuguesa. Os alunos participantes leram seu texto e deram seu parecer a respeito do projeto. Ainda nessa etapa foram apresentadas as obras que seriam lidas pelos alunos para as próximas resenhas.

Um episódio peculiar do trabalho foi a iniciativa de alguns alunos em levar objetos que, de certa forma, representassem os livros escolhidos



Figura 11 – Socializando as produções textuais do projeto com os colegas de sala

Figura 12 - Apresentação das próximas obras a serem resenhadas

Os comentários foram unicamente positivos e a surpresa maior foi por parte dos colegas não participantes que ficaram impressionados com as produções e desejosos por ler um conto tão interessante, além de solicitarem a participação no projeto.

3.7 O PRODUTO FINAL

A ideia de unir leitura, escrita e rede social gerou, naturalmente, insegurança, porém o produto final alcançou, significativamente, resultados positivos.



Figura 13- Produto Final - Página Resenhas da Luiza

A página criada pela professora, após diversas sugestões dos alunos participantes, recebeu o nome de *Resenhas da Luiza*. E mesmo antes das produções serem postadas outros temas e imagens relacionados à leitura puderam ser expostos com o intuito de divulgá-la.



Figura 14 – Vídeo sugerido na página por participante do projeto

Assim que algo era publicado na página *Resenhas da Luiza*, rapidamente as postagens alcançavam os jovens internautas, uma vez que estes estão constantemente conectados. Eles comentavam e compartilhavam a respeito do tema, o que comprova que a rede social é um eficaz meio de divulgação, visto que, tendo acessado apenas uma vez a página e utilizado o recurso “curtir”, como acontece no *Facebook*, ao acessar sua página pessoal todas as informações disponibilizadas irão ao encontro do internauta, sem a necessidade de que este realize algum tipo de pesquisa sobre a página mencionada.

Muitos professores da escola Luiza Nunes Bezerra possuem *blogs* criados para publicação de produções de seus alunos e compartilhamento de informações, no entanto, nota-se que raramente os estudantes dirigem-se ao laboratório ou a seus computadores pessoais na intenção de acessarem essas páginas. A rede social escolhida como meio de divulgação desse trabalho, pelo contrário, é intensamente acessada, o que possibilita que, mesmo sem esse intuito por parte do aluno, o professor consiga por meio desse veículo, levar ao aluno a ideia que deseja divulgar.



Figura 15 – Imagem postada por participante na página do projeto

Alunos de outras turmas solicitavam, pessoalmente, nos intervalos entre uma aula e outra ou na própria página, que seus textos fossem divulgados, comprovando

que mais que em um *site* ou um *blog* o *Facebook* atinge um número significativo de pessoas e, por fazer parte do universo adolescente, devem ser divulgadas informações que lhes serão úteis.



Figura 16 – Postagem de aluno não participante do projeto colocando-se a disposição para o envio de textos

Após a realização do projeto e criação da página, notou-se um crescente número de leitores nas turmas da 2ª Fase do 3º Ciclo. Alunos que nunca haviam lido uma obra por completo, ou haviam parado nas fábulas e histórias em quadrinhos passaram a participar dos seminários durante as aulas de língua portuguesa, muitas vezes com obras não muito significativas, mas que demonstravam um grande avanço para quem em dois anos de insistência continuava a resistir em participar das rodas de leitura e seminários propostos nas aulas de língua portuguesa.





Figura 17 – Alunos que realizaram sua primeira exposição literária após o desenvolvimento do projeto

Outro ponto positivo foi a mudança de postura de alguns alunos que passaram a reconhecer o valor das obras clássicas, entrando em contato com autores consagrados e que certamente proporcionarão um valor inestimável em suas vidas. Esse fato só foi possível porque durante os seminários e produções textuais o aluno esteve livre para escolher a obra que desejasse e a professora, de modo sutil, mostrava fatos e apresentava textos importantes de modo a instigar e não obrigar.

Muitas vezes, durante uma apresentação em sala, trechos de *best-sellers* eram lidos e uma citação de alguma obra clássica era destacada a fim de mostrar ao aluno que aquele autor contemporâneo conhece todas as obras que ele julga desinteressantes, especialmente por sua data de publicação. Alunos que até então, nunca haviam ouvido falar de determinados autores brasileiros, conheceram e leram suas obras.

Foram escritas resenhas de clássicos como *O mágico de Oz* (L. Frank Baum), *Vidas Secas* (Graciliano Ramos), *Os miseráveis* (Victor Hugo), *Dom Casmurro* (Machado de Assis), *As mil e uma noites* (contos árabes traduzidos por Ferreira Gullar), *O pequeno príncipe* (Saint-Exupéry), *Dom Quixote* (Miguel de Cervantes) e *O fantasma da ópera* (Gaston Leroux).

As produções a seguir, bem como um breve relato do perfil de seus autores, ilustram alguns fatos mencionados anteriormente. Junto à produção textual foi solicitado que os participantes dessem seu parecer sobre a relevância do projeto desenvolvido na sua vida de leitor.

CERVANTES, Miguel de. **O engenhoso fidalgo Dom Quixote de La Mancha**. Trad. Sérgio Molina. Adap. Federico Jean Maire; Angeles Durini. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

O leitor do século

Yheli Kesia de Souza dos Santos¹²

Simplesmente cativante - e doidinho - O Engenhoso Fidalgo Dom Quixote de La Mancha é uma excelente obra de transição

Dom Quixote, na adaptação de Federico Jean Maire e Angeles Durini, é ótimo. Principalmente para pessoas que ainda não estão prontas para entrar de cabeça na literatura clássica. A linguagem é fácil, feita para quem está em processo de transição literária. Nessa história, em que é tudo simplicidade, encanto e alegria, Miguel de Cervantes Saavedra, poeta e dramaturgo espanhol, fez aquele que é considerado um dos livros mais incríveis de todos os tempos. O autor faz com que a personagem da trama realize algo que todo leitor gostaria: viver a ficção na realidade. Incentivado pelos livros da cavalaria andante, o homem decide experimentar dessas aventuras, combatendo monstros e bandidos onde quer que vá.

Um fato que me agradou muito foi que, diferente dos mocinhos com os quais estamos acostumados, e que geralmente abusam do protagonismo, Dom Quixote apanhou muito em suas aventuras, livrando-nos da mesmice fictícia.

Logicamente, ele não viveria tudo isso sozinho. A história torna-se bem mais divertida quando Sancho Pança, atraído pela promessa de riquezas, decide ajudar Dom Quixote. Contrariando toda a família, o fiel escudeiro parte junto ao seu senhor, esperando não somente o êxito, mas também o governo de uma ilha.

Sancho é, sem dúvidas, meu personagem favorito. O malandro nos arranca boas gargalhadas a cada capítulo, que por sua vez são bem resumidos.

A edição geral do livro é excelente com folhas grossas, bom tamanho de fonte, contém orelhas com informações úteis, mas penso que os capítulos poderiam ter sido um

¹² Aluna da 2ª Fase do 3º Ciclo na Escola Estadual Luiza Nunes Bezerra.

pouco menos resumidos, sendo esse o único fator ruim que percebi enquanto completava a leitura.

Não houve dificuldade alguma ao lê-lo, pelo contrário, como já foi dito, o livro é perfeito para o período transitório, o momento em que passamos a ver de onde realmente saem as boas histórias.

A aluna autora dessa resenha é leitora há certo tempo, no entanto, antes do projeto, as obras lidas por ela tinham como base de escolha a lista dos mais vendidos em sites da internet, ou indicação de amigos que compartilhavam do mesmo gosto. Sobre a participação no projeto ela relata:

Acho que a ideia é excelente. Incentivar a leitura de clássicos é algo extremamente importante, pois nem mesmo podemos entender partes de livros contemporâneos sem o mínimo do conhecimento clássico. E isso não só vale para livros, como também para filmes, músicas e várias outras coisas. Penso que a leitura de clássicos é um ótimo começo para o conhecimento posterior de outras formas da arte. Penso também que eu, sem o projeto, nunca teria coragem suficiente para ler algo considerado clássico, principalmente pela linguagem. (Yheli, aluna da 2ª Fase do 3º Ciclo)

A produção abaixo é de autoria de uma aluna de turma diferente em relação a primeira produção exposta. Essa estudante tem uma participação extremamente tímida nas aulas, no entanto tem se mostrado bastante desenvolvida nas realizações de seminários em sala, bem como na produção de textos.

HUGO, Victor. **Os Miseráveis**. Trad. Walcyr Carrasco. São Paulo: FTD, 2002.

A miséria transforma o homem?

Ana Cassia Pereira¹³

Os Miseráveis é uma história francesa que conta sobre um homem chamado Jean Valjean, que ficou preso por dezenove anos por roubar para dar o que comer a sua família. Com todos estes anos preso na galés, após o término de sua pena, ele não tinha onde ficar. Muitos tinham medo dele, o desprezavam e o expulsavam de suas casas. Jean mudou de

¹³ Aluna da 2ª Fase do 3º Ciclo na Escola Estadual Luiza Nunes Bezerra.

nome e se tornou uma nova pessoa, não mais rude e sim um importante dono de fábricas e conhecido por muitos.

Uma mulher que trabalhava em sua fábrica o conhece. Ela conta sua história, diz que é pobre e tem uma filha que vive com vigaristas. Estando muito doente, pede para aquele novo e piedoso homem cuidar de sua filha. Jean, após a morte da jovem senhora, traz a menina para morar em sua casa e cuida dela como se fosse sua filha. A cada dia ele se tornava um homem cada vez mais honrado.

O escritor Victor Hugo é também o criador de O Corcunda de Notre Dame, provando que ele é realmente produtor de histórias maravilhosas.

É uma linda história, mas não o que eu esperava. Em minha opinião o autor deveria ter dado um pouco mais de detalhes da história, por ser uma trama romântica, algumas aventuras deviam ter mais informações. Isso deixaria o leitor mais empolgado e mais confiante, apesar disso este livro é bom e emocionante. Ele nos faz refletir e elaborar sua continuidade quando o livro se fecha ao fim da narração.

Ler um livro clássico não é fácil, pois sua escrita é diferente e formal para os padrões que seguimos hoje, especialmente para nós adolescentes. Muitos livros às vezes precisam de um dicionário para saber o significado de tal palavra.

Os Miseráveis é diferente de outras obras que já li. Clássico? Sim! Formal? Talvez não muito, pois não precisa de uma explicação detalhada de suas palavras.

Algo difícil de entender é o nome de certas personagens. A leitura desse romance é uma nova e diferente experiência, em relação ao que estamos acostumados.

Conhecer um trabalho de Victor Hugo não é nada parecido com os autores de hoje. Um livro atual não tem a magia como os clássicos, que te deixam fascinado com a história repleta de suspense e perguntas que deixam o leitor ansioso por resolvê-las. Quando se começa a ler você não quer parar! Muitas vezes o jovem leitor nunca leu um clássico e não quer fazer isso, pois diz que não gosta, principalmente por se tratar de um texto antigo. Eu te digo: ele está totalmente errado, pois é muito bom!

A aluna produtora da resenha faz o seguinte comentário sobre o projeto *Resenhas da Luiza*:

Bom o Projeto Resenhas da Luiza é algo que me ajudou muito a me interessar por leitura. Confesso que não gostava muito de ler e sempre a professora passava seminário onde eu e todos tínhamos a obrigação de ler este era um dos trabalhos que me ajudou muito, mas para me aprofundar mais na leitura a professora me chamou para participar de um projeto em que ela precisaria fazer

para o seu mestrado. Me interessei e com os dias de encontro ela nos mostrou alguns escritores de livros clássicos. Foi um ótimo começo, pois me interessei mais por histórias clássicas. Em minha opinião o Projeto Resenhas da Luiza é um incentivo para aquele que não se interessa muito por leitura ou que só se interessam por algum outro tipo de leitura. Este projeto com certeza mostrará para leitores ou futuros leitores que livros clássicos não devem ser esquecidos porque são marcos de histórias passadas, quero apenas dizer que o Projeto foi uma ótima ideia, pois ele ira ressuscitar histórias que foram esquecidas... maravilhoso o projeto, algo que ajuda muito, influencia mais na vida do leitor... (Ana Cássia, aluna da 2ª Fase do 3º Ciclo)

O terceiro texto foi escrito por uma leitora muito influente para os colegas de sala. Seu gosto é bastante peculiar. Antes do projeto, as obras buscadas por ela baseavam-se em séries, especialmente relacionadas aos gêneros de suspense ou seres fantásticos como vampiros.

PERRAULT, Charles. Trad. Regina Régis Junqueira. Il. Gustave Doré. Belo Horizonte: Vila Rica, 1994.

Contos de fadas?

Fabiane Martins¹⁴

Ao falar sobre contos de fadas, logo nos vem à mente reinos mágicos, princesas e príncipes encantados, finais felizes, mas há um porém: nem sempre tudo foi tão belo assim.

No século XVII, o denominado Pai da Literatura Infantil Charles Perrault (1628/1703), criou a base de um novo gênero literário: o Conto de fadas, tendo como intenção trazer a leitura às crianças e ao mesmo tempo conscientizá-las sobre o mundo lá fora.

Com 290 páginas, 42 ilustrações, 10 contos e uma introdução magnífica, Contos de Perrault nos mostra as raízes de contos amáveis como "Chapeuzinho Vermelho" e "Cinderela", deixando explícito o fato de que nem todos os finais são felizes. As ilustrações de Gustavo Doré ajudam bastante nos trazendo uma ideia das expressões e cenário dos contos.

¹⁴ Aluna da 2ª Fase do 3º Ciclo na Escola Estadual Luiza Nunes Bezerra.

Eu particularmente não achei a linguagem tão complicada, já que li outras obras clássicas, mas pode-se considerá-la regularmente complicada e recomendado o auxílio de um dicionário no decorrer da leitura.

Gostei muito dos contos e acredito que ela é necessária para levar pra longe essa ilusão posta para o público infantil sobre os contos de fadas, que têm como obrigação terminar com um "e foram felizes para sempre". Recomendo essa obra a todos os públicos, tanto para conhecerem as raízes da literatura atual, quanto para desapegarem desse encantamento todo.

Sem dúvida, os leitores não irão se arrepender.

Sobre sua atuação nas aulas do projeto ela relata que:

Desde o início eu tenho gostado bastante do projeto, apesar de não ser lá o melhor exemplo de participante (já que sempre fiquei atrasada e perdida, esperando uma inspiração cair do céu pra começar a escrever). Mas acho muito interessante porque nunca tivemos um projeto que envolvia tanto a língua portuguesa e muito menos o gênero textual Resenha, o qual eu praticamente não conhecia.

Espero que continue de pé e que possamos levar pelo menos um pouco sobre clássicos literários para o público, pelo menos dessa escola. (Fabiane, aluna da 2ª Fase do 3º Ciclo)

A estudante, autora do texto a seguir, faz uma referência importante em sua obra resenhada. Comparando o texto de Graciliano Ramos ao quadro de Cândido Portinari, ela demonstra a utilização do recurso da intertextualidade, pois esse pintor era, naquele momento o objeto de estudo nas aulas de artes da turma.

RAMOS, Graciliano. Vidas secas. 23. ed. São Paulo: Martins, 1969.

Chega de tapar o sol com a peneira

Hizabelly B. da Silva¹⁵

A obra de Graciliano Ramos mostra a cruel vida de uma família nordestina. Os integrantes da família são Sinhá Vitória, Fabiano, filho mais velho e o mais novo,

¹⁵ Aluna da 2ª Fase do 3º Ciclo da Escola Estadual Luiza Nunes Bezerra.

um papagaio e Baleia. Cada qual tem um sonho, que a maioria das pessoas acha fútil, como desejar ter uma cama de couro.

A história conta a vida de uma família de retirantes fugindo da seca. No meio do caminho, para não morrer de fome, matam o pobre papagaio. Encontram uma fazenda abandonada onde se instalam, mas a chuva volta e o dono aparece.

O fazendeiro deixa Fabiano ficar e arruma um emprego cuidando da fazenda. O proprietário vende produtos alimentícios, mas os juros são elevadíssimos. Fazer compras na cidade saia mais barato, porém em uma dessas idas à cidade, Fabiano é convidado pelo Soldado Amarelo a beber. Por perder o jogo é preso. Depois de solto iniciam-se vários acontecimentos.

Apesar de ser do gênero drama, os capítulos “A festa” e “O soldado amarelo” fazem com que o gelo seja quebrado, diminuindo a tensão da história. Mesmo sendo de 1978, o livro relata muito bem a realidade do Brasil que vivemos hoje como a crítica ao analfabetismo e a grande injustiça social. É justamente aí que está a maior crítica. Estamos sempre vivendo a mesma coisa e batendo na mesma tecla. A imagem do país de antes é o mesmo de agora.

A imagem que Graciliano quer nos mostrar é a mesma da tela de Cândido Portinari em “Os retirantes” (1944). Uma realidade social, que a maioria parece não ver, a miséria e o impacto da rigidez da nossa grande sociedade.

É um ótimo livro porque você não sabe o que realmente vai acontecer ficando à disposição das surpresas preparadas pelo autor. O final é bem contrário ao que se imagina, a história não termina feliz para sempre, como nos contos de fadas que são tão divulgados ultimamente em releituras bem simples, repetindo histórias que já conhecemos.

Os textos apresentados são sucintos e têm em comum um diálogo próximo com o possível leitor. A leitura desses títulos foi realizada como um desafio. A busca por obras que não estão sendo comentadas nas redes sociais das quais essas jovens fazem parte, agora não são apenas lembradas, mas procuradas e lidas. O projeto oportunizou a esses alunos serem atraídos por textos realmente importantes.

Nas atividades de leitura em sala e nas rodas de conversa extraclasse, em que se debatiam sobre questões relacionadas à disciplina, sempre havia menção de alguma obra clássica da qual algum participante do projeto estava lendo.



Figura 18 – Realizando atividade de produção textual para publicação na página Resenhas da Luiza

O objetivo era mostrar que os clássicos são a base para qualquer obra que surja atualmente e que aqueles que não a conhecem não conseguem perceber os detalhes de qualquer outro texto. Esse avanço só foi possível porque as tão desejadas obras contemporâneas, os *best-sellers*, não foram proibidos, mas sim um caminho até obras consagradas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação deve renovar-se constantemente e neste momento essa renovação passa pelo trabalho auxiliado pelos recursos tecnológicos. Não devemos tomar as inovações como vilãs do trabalho com a docência, mas aliadas, visando a um ensino atrativo, significativo que forme um cidadão crítico e consciente.

As instituições de ensino e seus profissionais têm a tarefa de desmitificar a leitura como uma atividade que deve ser praticada apenas fora da sala aula, como algo distante das consideradas obrigações pedagógicas realmente significativas ou práticas. A escola erroneamente criou uma tendência, muitas vezes, de sacralizar a noção de leitura como um ócio descompromissado, desligado do trabalho produtivo, que prega a leitura de determinadas obras e não outras. Assim, é preciso valorizar as experiências leitoras dos estudantes e estimular novos leitores, para que possam ampliar seus repertórios textuais. A leitura literária que se obriga a ser apenas pedagógica dificulta o prazer e o interesse. Novas estratégias devem ser utilizadas sempre que se notar certa apatia por esta tarefa. Vale ainda buscar parcerias, como a família, que frente à realidade posta assume o papel contrário de incentivadora à incentivada, aprendendo a ler com seus filhos que chegam com esse hábito adquirido no ambiente escolar.

Embora haja uma ênfase na escola como formadora de leitores, o compromisso por parte da família é essencial. Ao estabelecer a possível relação entre literatura, leitura e prazer, a maioria dos autores deposita essa expectativa nas características do próprio texto literário. Pergunta-se então: o que há de especial no texto literário? Resumidamente, pode-se dizer que há um trabalho estético com a linguagem que suscita o imaginário, desperta emoções, possibilita a fruição de sentidos múltiplos, enumera possibilidades desse tipo de texto, ou ainda como cita Compagnon (2009, p. 47) “nos torna sensíveis ao fato de que os outros são muito diversos e que seus valores se distanciam dos nossos”.

Práticas que oportunizem ao adolescente não só a leitura, como também a escrita, permitirão à escola analisar mais corretamente os efeitos causados por essa atividade, pois o professor poderá analisar o reflexo da leitura realizada por meio da escrita, podendo assim adequar sua prática de leitura literária, a fim de obter os

resultados pretendidos, resultados que só a literatura com seu caráter humanizador pode proporcionar.

O trabalho com o gênero resenha, de certa forma, permite essa “flutuação de impressões”, dando voz ao jovem leitor. O desenvolvimento de um trabalho dessa ordem em sala de aula pode ocorrer em pequenos grupos, de acordo com o número de exemplares literários que a instituição escolar disponibiliza, em rodas de conversa ou até mesmo através de outro gênero, como o seminário, em que um trabalho oral pode ser desempenhado, para que aspectos não notados em uma leitura individual possam ser percebidos por meio do compartilhamento de informações antes do processo de escrita.

Para Colomer (2014, p.186):

A análise e o comentário das obras devem tender a priorizar os temas e aspectos que melhor deem conta de seu significado global e não se centralizarão em questões de detalhes ou nem sequer aludirão a elas, se tais detalhes não são relevantes para o sentido global e surgem como aspectos anedóticos, como desvios para questões ou conteúdos secundários ou de níveis que podem ser trabalhados em fragmentos e em outros momentos de aprendizagem.

O gênero resenha cumpre exatamente essa função de tratar dos aspectos gerais de uma obra, objetivando a busca de um indivíduo por determinado material que servirá como fonte segura de pesquisa em relação ao título resenhado.

Com todos os aspectos do gênero devidamente trabalhados em sala por meio de leituras e atividades escritas, as produções textuais podem iniciar-se neste local, podendo ainda realizar-se durante o período de aula atividades de pesquisa em *sites* que disponibilizam o gênero a ser produzido.

Terminadas as produções e com as intervenções do professor realizadas, os textos podem ser expostos em algum espaço da escola ou ainda pode-se criar um espaço digital para a divulgação dos escritos, o que certamente cativaria de modo efetivo os envolvidos na proposta, como aconteceu no projeto aqui relatado.

Vendo seus textos como fonte de consulta para outros alunos que pretendem ler determinada obra, há o reconhecimento de que sua escrita tomou um caráter aplicável, necessária e transformadora naquele universo em que está inserida, visto que contribuirá na escolha ou refutação de determinado livro, em especial para aqueles que ainda não se reconhecem como sujeitos leitores e produtores de texto.

Ao disponibilizar resenhas como fonte de pesquisa, o professor estará considerando o gosto literário de cada um, atitude inversa à proposta de impor os títulos a serem trabalhados, respeitando as escolhas de seus alunos. Todos nós temos direito de apreciar ou não determinado livro, por mais respeitado que ele seja na esfera literária. Cabe ao professor saber indicar e analisar o que seria mais apropriado a sua turma, não fazendo das aulas de literatura apenas um grupo de atividades no lugar da fruição que deve ser a finalidade da leitura literária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDIDO, A. **A literatura e a formação do homem**. Revista Ciência e Cultura, nº 09. Vol. 24. Páginas 81-90. São Paulo, set. 1972.

_____. O direito a literatura; O esquema de Machado de Assis. In: **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COLOMER, T. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

COMPAGNON, A. **Literatura para quê?** Trad. Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

CAVALCANTE, M. M. Os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2012.

COSSON, R. **Letramento literário, teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

_____. **Os círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2001.

KLEIMAN, A. B. **Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna**. Santa Cruz do Sul: Signo, 2007.

MAGALHÃES, I. Letramento, intertextualidade e prática social crítica. In: MAGALHÃES, I (Org.) **Discursos e práticas de letramento**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, L. A. **Hipertexto e gêneros digitais – novas formas de construção do sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

_____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

OLIVEIRA, M. S.; TINOCO, G. M. A. M.; SANTOS, I. B. A. **Projetos de letramento e formação de professores de língua materna**. 2. ed. Natal/RN: EDUFRRN, 2014.

OLIVEIRA, V. B. de. **Informática em psicopedagogia**. 2ª edição, São Paulo: Editora SENAC, 1999.

OLIVEIRA, V. B.(org.). **Informática em psicopedagogia**. Editora. Senac,1996.

PAIVA, J. Literatura e neoleitores jovens e adultos – encontros possíveis no currículo?. In: PAIVA, A. et al. (Org.). **Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces – o jogo do livro**. Belo Horizonte, 2007.

POE, E. A. **Histórias extraordinárias** (Trad. Breno Silveira e outros). São Paulo: Editora Abril Cultura, 1978.

_____. **A carta roubada e outras histórias de crime & mistério**, trad. William Lagos, Porto Alegre: L&PM, 2003.

RIBEIRO, A. E. Ler na tela: letramento de novos suportes de leitura e escrita. In: COSCARELLI, C. V; RIBEIRO, A. E. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades de leitura e escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

RIBEIRO, O. J. Educação e novas tecnologias: um olhar para além da técnica. In: COSCARELLI, C. V; RIBEIRO, A. E. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades de leitura e escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

ROJO, R. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTHA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros: teorias, métodos e debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

_____. e MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. Parábola, 2012.

ROUXEL, A.; LANGLADE, G.; REZENDE, N. L. de. (Orgs). **Leitura subjetiva e ensino de literatura**. São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2013.

SANTOS, L. W. dos; RICHE, R. C.; TEXEIRA, C. de S. **Análise e produção de textos**. São Paulo: Contexto, 2013.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e org. de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

XAVIER, A. C. **Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos**. Recife: Rêspel, 2010.

ZILBERMAN, Regina. **Que literatura para a escola? Que escola para a literatura?** Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, v.5, n.1, p. 99-20, jan/jun. 2009.

REFERÊNCIAS WEBGRÁFICAS

ALMEIDA, José Augusto. O Gato Preto. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=XV1T8up2Mrc>. > Acesso em 22 de junho de 2014.

Blog do Ben Oliveira. Disponível em: < <http://www.benoliveira.com/p/autor.html>. > Acesso em 8 de junho de 2014.

Blog Literacomuniq - comunicação, literatura e jornalismo artigos que serpenteiam o mundo da arte em geral. Disponível em: < <http://literacomunicq.blogspot.com.br/>. > Acesso em 8 de junho de 2014.

Blog Mundo dos Livros. Disponível em: < <http://www.mundodoslivros.com/p/rating.html>. > Acesso em 8 de junho de 2014.

Conselho Nacional de Secretários de Educação – Consed. Prêmio Gestão Escolar. Disponível em: < <http://www.consed.org.br/gestao-da-educacao/premio-gestao-escolar/apresentacao>. > Acesso em 14 de fevereiro de 2015.

Educa mais.com. Disponível em: < <http://educamais.com/o-que-sao-audiolivros/>. > Acesso em 29 de março de 2015.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/web/saeb/aneb-e-anresc>. > Acesso em 15 de fevereiro de 2015.

O Gato Preto – Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=po_T90CthjI. > Acesso em 22 de junho de 2014.

Orientações Curriculares do Estado do Mato Grosso 2012. Disponível em: < <http://www.seduc.mt.gov.br/conteudo.php?sid=463>. > Acesso em 06 de junho de 2014.

POE, Edgar Allan. *A carta roubada e outras histórias de crime & mistério*. Disponível em: http://www.ufrgs.br/proin/versao_2/poe/index.html. Acesso em 07 de junho de 2014.

POE, Edgar Allan. *O gato preto*. Disponível em: http://www.ufrgs.br/soft-livreedu/vaniacarraro/files/2013/04/o_gato_preto-allan_poe.pdf. Acesso em 30 de junho de 2014.

POE, Edgar Allan. Biografia. Disponível em: <http://www.spectrumgothic.com.br/literatura/autores/allan.htm>. Acesso em 30 de junho de 2014.

POE, Edgar Allan. Vida e obras. Disponível em: <http://mundoliterando.blogspot.com.br/2013/04/edgar-allan-poe-vida-e-obras.html>. Acesso em 07 de julho de 2014.

Revista Nova Escola. Como funciona o Facebook? Disponível em: < <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-continuada/como-funciona-facebook-624752.shtml>. > Acesso em 15 de fevereiro de 2015.

Revista Exame.com. 10 perguntas e respostas sobre o Google Drive. Disponível em: < <http://exame.abril.com.br/tecnologia/noticias/10-perguntas-e-respostas-sobre-o-google-drive>. > Acesso em 8 de março de 2015.

RUSSEL, Guto. Disponível em: < <http://www.locutores.com.br/wwwlocutorescombr>. > Acesso em 30 de março de 2015.

Techmais – tecnologia, informática e internet. Disponível em: < <http://www.techmais.net/2009/10/o-que-e-o-site-youtube-para-que-serve.html>. > Acesso em 29 de março de 2015.

APÊNDICE

POE, E. A. **Histórias extraordinárias** (Trad. Breno Silveira e outros). São Paulo: Editora Abril Cultura, 1978.

Real superstição

Amanda Maria Barbosa Pilocelli¹⁶

Edgar Allan Poe é um escritor mundialmente conhecido e reconhecido por suas obras de terror e mistério. *O gato preto* é uma das fascinantes histórias de Poe, escrita em 1843, que compõem o livro *Histórias extraordinárias*. Os fatos são narrados de uma cela prisional em primeira pessoa, o que fica explícito no texto, mas pode passar despercebido por mentes não muito atentas.

Conta de um homem que, por descontrole emocional, vícios e um sentimento, como é mencionado no texto, demoníaco, em um surto de raiva acaba atacando seu animal de estimação, um aparentemente inofensivo gato preto. Ele reage a agressão ferindo ligeiramente seu dono com os dentes. Tomado de fúria, em um ato de impulsividade, o atormentado homem tira um canivete do bolso e arranca um olho do pobre animal.

Trata-se de uma história em que predomina o suspense, a ação e muitas vezes o terror. Contada em uma linguagem atualmente em desuso, com palavras e expressões pouco conhecidas pela maioria, o texto necessita de concentração do leitor para que nenhum detalhe seja escapado. Poe dá ares de sobrenaturalidade em suas histórias, o que nos prende a elas, atraídos pelo medo e a tragédia que são relatados.

A perversidade do homem, no entanto, não acaba por aí, logo na manhã seguinte a seu terrível ato, ele percebe o que fez e, tomado pelo remorso, se afunda no vício e, sob seu efeito, acaba cometendo mais uma maldade. A simples presença do gato já curado o irrita, fato ao qual não conseguia ver sentido. Em certa manhã, arranca o gato de uma árvore e o enforca friamente. No mesmo dia, como numa espécie de castigo, é acordado com sua casa em chamas, onde todos os bens

¹⁶ Aluna da 2ª Fase do 3º Ciclo na Escola Estadual Luiza Nunes Bezerra.

materiais viraram pó e, intrigantemente, em uma parede que resiste ao fogo, está a figura assustadora de um gigante gato com uma corda no pescoço.

Edgar Allan Poe sempre nos surpreende com os desfechos inesperados de seus contos. Possui uma forma única de escrever que nos coloca como participantes da trama, com personagens irreverentes que nos provocam, muitas vezes, arrepios, mas sempre com um toque de admiração.

Será que o ódio pode levar o ser humano a seu limite de uma forma tão avassaladora, capaz de destruir vidas antes tão amadas? Capaz de machucar a quem mais queremos bem? O final inesperado culmina em um assassinato extremamente cruel.

Pode o gato preto ser o monstro que possivelmente provocou isso tudo, ou apenas seria o animal mais uma vítima da podridão humana?

Leia *O gato preto!*

POE, E. A. **Histórias extraordinárias** (Trad. Breno Silveira e outros). São Paulo: Editora Abril Cultura, 1978.

Poe escreveu. Como não gostar?

Patrícia Caires¹⁷

Fatos estranhos, problemas psicológicos ou apenas superstições tornadas reais?

A história em *O gato preto*, componente da obra *Histórias extraordinárias*, não é um conto tão aterrorizante para aqueles que já leem livros do gênero terror ou suspense, porém, para quem está se aventurando por esse cenário pela primeira vez, tudo pode ser amedrontador. Edgar Allan Poe, autor do conto de 1843, consegue capturar o leitor com suas palavras mágicas ao narrar fatos cotidianos mesclados a episódios nada reais e surpreendentes.

Um homem com grande afeição por animais, que mora em uma casa comum com sua esposa e uma variedade de bichos de estimação, inclusive um gato preto, não conseguiu ter uma vida tranquila até o fim. Várias das suas características de pessoa afetuosa em relação aos animais, e até mesmo sua esposa, mudaram, fato aparentemente agravado pelo seu apressado ao álcool. A amizade que havia entre o gato e seu dono mudou e Plutão, esse era o nome do gato, e os outros animais passaram a receber maus-tratos físicos, contudo o pobre bichano foi quem mais sofreu, pois ter um olho arrancado da órbita com certeza deve ter sido doloroso.

Por que logo o gato preto, por quem tinha uma amizade tão fiel? Por que logo esse animal, sobre o qual havia histórias supersticiosas, coisas realmente horríveis a ponto de provocar calafrios? Por quê?

De onde Poe tirava ideias para escrever algo tão real e fantasioso ao mesmo tempo? Era perturbado ou só colocava no papel a sua imaginação fértil e agitada? Segredos literários...

O que aconteceu a personagem alcoólatra foi ter seu fim em uma cela. O gato provocou acidentes horríveis, como um homicídio em que o homem vítima sua esposa. Mas há uma questão: será que ele não cometeu os terríveis “acidentes” por conta do álcool ou problemas psicológicos? Ou os misteriosos gatos, o que não

¹⁷ Aluna da 2ª Fase do 3º Ciclo da Escola Estadual Luiza Nunes Bezerra.

escapou das garras da morte e o que aparece no decorrer da história, foram os culpados da vida maldita e os acontecimentos catastróficos que o pobre homem viveu?

O conto *O gato preto* é perturbador à alma. Superstições como as da história são desafiadoras e inquietantes para alguém com raciocínio lógico e incrédulo. É um conto perfeito para quem gosta de se sentir dentro de uma história que desafia a razão. Afinal, o conto foi escrito por Edgar Allan Poe, autor influente com adaptações recentes, inclusive no cinema, então, como não gostar?

HUGO, Victor. **Os Miseráveis**. Trad. Walcyr Carrasco. São Paulo: FTD, 2002.

A miséria transforma o homem?

Ana Cassia Pereira¹⁸

Os Miseráveis conta a história de um homem chamado Jean Valjean, que ficou preso por dezenove anos por roubar para dar o que comer a sua família. Com todos estes anos preso na galés, sua pena já havia acabado, não tinha onde ficar. Muitos tinham medo dele, o desprezavam e o expulsavam de suas casas. Jean mudou de nome e se tornou uma nova pessoa, não mais rude e sim importante dono de fábricas e conhecido por muitos.

Uma mulher que trabalhava em sua fábrica, conhece o dono do local que é Jean, ela conta sua história, que é uma mulher pobre e tem uma filha que vive com uns vigaristas. Ela fica muito doente e pede para aquele novo homem cuidar de sua filha. Quando a mulher falece ele traz a menina para morar em sua casa e cuida dela como se fosse sua filha. A cada dia ele se tornava um bom homem.

É uma linda história, mas não o que eu esperava, pois em minha opinião o autor deveria ter dado um pouco mais de detalhes da história, por ser uma história romântica, algumas aventuras deviam ter mais informações. Isso deixaria o leitor mais empolgado e mais confiante, apesar disso este livro é bom e emocionante mesmo sem muitos detalhes e mesmo com poucas páginas. É bom, pois te faz raciocinar e a montar algo que você queira que tenha.

Ler um livro clássico não é fácil, pois sua escrita é diferente e formal. Muitos livros às vezes precisam de um dicionário para saber o significado de tal palavra. Os Miseráveis é um pouco diferente. Clássico? Sim! Formal? Vamos dizer que não muito, mas nada que precise de tradução. Algumas coisas que são difíceis de entender são os nomes dos personagens. Ao ler esse romance é uma nova e diferente experiência, em relação ao que se está acostumado.

Conhecer um trabalho de Victor Hugo, Machado de Assis e entre outros não é o mesmo de Nicholas Spark é algo diferente e novo do que de hoje em dia. Pois um livro atual não é igual os clássicos que te deixa fascinado com a história cheia de

¹⁸ Aluna da 2ª Fase do 3º Ciclo na Escola Estadual Luiza Nunes Bezerra.

suspense e quebra cabeças para que deixe você leitor a monta-lo um fim que irá imaginar como quiser.

Sair de uma história atual para uma clássica, é como e estivesse entrando em um mundo novo repleto de emoções. Quando se começa a ler você não quer parar! Muitas vezes você leitor que nunca leu um clássico e não quer ler, pois diz que não gosta esta totalmente errado pois é muito bom!

POE, E. A. **Histórias extraordinárias** (Trad. Breno Silveira e outros). São Paulo: Editora Abril Cultura, 1978.

Não apenas o mestre do terror

Yheli Kesia de Souza dos Santos¹⁹

Ele havia se deixado mudar pelo álcool, antes amante de animais, agora rancoroso. Antes gentil com a esposa, agora insensível com aquela que havia escolhido para sua companheira. Edgar Allan Poe, autor do presente conto escrito em 1843, fez algo incrível para a época na qual viveu: revolucionou o terror, tanto gótico quanto psicológico. Esta e outras de suas narrativas foram reunidas na obra *Histórias Extraordinárias*, traduzidas por Breno Silveira.

Em *O gato preto*, o protagonista casou-se muito cedo, tendo a sorte de encontrar uma parceira que partilhava do mesmo afeto por animais. Dentre os vários pertencentes ao casal, apenas um se destacava aos olhos do dono como seu predileto, um gato grande com pelagem negra e brilhante, alvo este de grandes atrocidades, que acredito serem causadas não apenas por conta do álcool, mas também por uma natureza pérfida oculta em seu zeloso senhor.

Enquanto a trama se desenvolve é inevitável não perceber os traços da originalidade da escrita de Poe e sua sagacidade ao criar uma história que é, ao mesmo tempo, assustadora e envolvente. Poe não permite que percebamos estar lendo apenas tinta em um papel. Ele magicamente materializa os fatos por meio de suas palavras. Como explicar isso? Não há explicação! A sensação só é permitida aos que ousam se aventurar em seus contos.

O que também chama a atenção é a astúcia que o misterioso escritor possui ao ligar uma superstição tão popular a um conto, provando que era um mestre, não somente do horror, mas sim naquilo que melhor fazia: escrever.

“Deus ajude minha pobre alma”, estas foram as últimas palavras do presente escritor em uma das produções cinematográficas sobre Edgar Allan Poe, *O Corvo*, palavras essas que poderiam ser usadas também para a personagem de um dos seus contos mais populares e instigantes, *O gato preto*.

¹⁹ Aluna da 2ª Fase do 3º Ciclo na Escola Estadual Luiza Nunes Bezerra.

PERRAULT, Charles. Trad. Regina Régis Junqueira. Il. Gustave Doré. Belo Horizonte: Vila Rica, 1994.

Contos de fadas?

Fabiane Martins²⁰

Ao falar sobre contos de fadas, logo nos vem a mente reinos mágicos, princesas e príncipes encantados, finais felizes... Mas há um porém: nem sempre fora tudo tão belo assim.

No século XVII, o denominado Pai da Literatura Infantil -Charles Perrault (1628/1703)- criou a base de um novo gênero literário: o Conto de fadas, tendo como intenção trazer a leitura às crianças e ao mesmo tempo conscientiza-las sobre o mundo lá fora.

Com 290 páginas, 42 ilustrações, 10 contos e uma introdução magnífica, Contos de Perrault nos mostra as raízes de contos amáveis como "Chapeuzinho Vermelho" e "Cinderela", deixando explícito o fato de que nem todos os finais são felizes. As ilustrações de Gustavo Doré ajudam bastante nos trazendo uma ideia das expressões e cenário dos contos.

Eu particularmente não achei a linguagem tão complicada, já que li outras obras clássicas, mas pode-se considerá-la regularmente complicada e recomendado o auxílio de um dicionário ao decorrer da leitura. Gostei muito dos contos e acho que é como algo para levar pra longe essa ilusão posta para o público infantil, a qual tem como obrigação terminar com um "E foram felizes para sempre.". Recomendo essa obra a todos os públicos, tanto para conhecerem as raízes da literatura atual, quanto para desapegarem desse encantamento todo. Sem dúvidas, os leitores não irão se arrepender.

Desde o início eu tenho gostado bastante do projeto, apesar de não ser lá o melhor exemplo de participante (já que sempre fiquei atrasada e perdida, esperando uma inspiração cair do céu pra começar a escrever). Mas acho muito interessante porque nunca tivemos um projeto que envolvia tanto a língua portuguesa e muito menos o gênero textual Resenha, o qual eu praticamente não conhecia.

²⁰ Aluna da 2ª Fase do 3º Ciclo na Escola Estadual Luiza Nunes Bezerra.

Espero que continue de pé e que possamos levar pelo menos um pouco sobre clássicos literários para o público.

CERVANTES, Miguel de. **O engenhoso fidalgo Dom Quixote de La Mancha**. Trad. Sérgio Molina. Adap. Federico Jean Maire; Angeles Durini. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

O leitor do século

Yheli Kesia de Souza dos Santos²¹

Simplemente cativante - e doidinho - O Engenhoso Fidalgo Dom Quixote de La Mancha é uma excelente obra de transição

Dom Quixote, na adaptação de Federico Jean Maire e Angeles Durini, é ótimo. Principalmente para pessoas que ainda não estão prontas para entrar de cabeça na literatura clássica. A linguagem é fácil, feita para quem está em processo de transição literária. Nessa história, em que é tudo simplicidade, encanto e alegria, Miguel de Cervantes Saavedra fez aquele que é considerado um dos livros mais incríveis de todos os tempos. O autor faz com que a personagem da trama realize algo que todo leitor gostaria: viver a ficção na realidade. Incentivado pelos livros da cavalaria andante, o homem decide experimentar dessas aventuras, combatendo monstros e bandidos onde quer que vá.

Um fato que me agradou muito foi que, diferente dos mocinhos com os quais estamos acostumados, e que geralmente abusam do protagonismo, Dom Quixote apanhou muito em suas aventuras, tirando-o da mesmice fictícia.

Logicamente, ele não viveria tudo isso sozinho. A estória torna-se bem mais divertida quando Sancho Pança, atraído pela promessa de riquezas, decide ajudar Dom Quixote. Contrariando toda a família, o fiel escudeiro parte junto ao seu senhor, esperando não somente o êxito, mas também o governo de uma ilha.

Sancho é, sem dúvidas, meu personagem favorito. O malandro nos arranca boas gargalhadas a cada capítulo, que por sua vez são bem resumidos.

A edição geral do livro é excelente com folhas grossas, bom tamanho de fonte, contém orelhas, mas penso que os capítulos poderiam ter sido um pouco

²¹ Aluna da 2ª Fase do 3º Ciclo na Escola Estadual Luiza Nunes Bezerra.

menos resumidos, sendo esse o único fator ruim que percebi enquanto completava a leitura.

Não houve dificuldade alguma ao lê-lo, pelo contrário, como já foi dito, o livro é perfeito para o período transitório, o momento em que passamos a ver de onde realmente saem as boas histórias.

RAMOS, Graciliano. Vidas secas. 23. ed. São Paulo: Martins, 1969.

Chega de tapar o sol com a peneira

Hizabelly B. da Silva²²

A obra de Graciliano Ramos mostra a cruel vida de uma família nordestina. Os integrantes da família são Sinhá Vitória, Fabiano, filho mais velho e o mais novo, um papagaio e Baleia. Cada qual tem um sonho, que a maioria das pessoas acha fútil, como desejar ter uma cama de couro.

A história conta a vida de uma família de retirantes fugindo da seca. No meio do caminho, para não morrer de fome, matam o pobre papagaio. Encontram uma fazenda abandonada onde se instalam, mas a chuva volta e o dono aparece.

O fazendeiro deixa Fabiano ficar e arruma um emprego cuidando da fazenda. O proprietário vende produtos alimentícios, mas os juros são elevadíssimos. Fazer compras na cidade saia mais barato, porém em uma dessas idas a cidade, Fabiano é convidado pelo Soldado Amarelo a beber. Por perder o jogo é preso. Depois de solto iniciam-se vários acontecimentos.

Apesar de ser do gênero drama, os capítulos “A festa” e “O soldado amarelo” faz com que o gelo seja quebrado, diminuindo a tensão da história. O livro relata muito bem a realidade do Brasil que vivemos hoje como a crítica ao analfabetismo e a grande injustiça social. É justamente aí que está a maior crítica. Estamos sempre vivendo a mesma coisa e batendo na mesma tecla. A imagem do país de antes é o mesmo de agora.

A imagem que Graciliano quer nos mostrar é a mesma da tela de Cândido Portinari em “Os retirantes” (1944). Uma realidade social, que a maioria parece não ver, a miséria e o impacto da rigidez da nossa grande sociedade.

É um ótimo livro porque você não sabe o que realmente vai acontecer ficando a disposição das surpresas preparadas pelo autor. O final é bem contrário ao que se imagina, a história não termina feliz para sempre, como nos contos de fadas que estão são tão divulgados ultimamente em releituras bem simples, repetindo histórias que já conhecemos.

²² Aluna da 2ª Fase do 3º Ciclo da Escola Estadual Luiza Nunes Bezerra.

ANEXO

**GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
ESCOLA ESTADUAL LUIZA NUNES BEZERRA**

**PROJETO CLUBE DA LEITURA: “*UM LIVRO NAS MÃOS, MUITAS
IDEIAS NA CABEÇA*”.**

Diretora: Sibeli Lopes

Coordenadoras Pedagógicas: Aparecida Kapfenberger Martin, Maria Helena Rodrigues e Rosa Maria Jesus Furlan Silva

Coordenadora do Projeto: Livaneti de Jesus Furlan Vigo

Área de Conhecimento: Linguagem

JUARA/2013

JUSTIFICATIVA

O Projeto Clube da Leitura: “Um livro nas mãos, muitas ideias na cabeça”, implantado pela equipe de profissionais da E.E.”Luiza Nunes Bezerra” teve origem por intermédio de uma criteriosa avaliação feita pelos profissionais da educação desta Escola, na qual detectou-se que a maioria dos (as) alunos (as) que apresentavam dificuldades de aprendizagem, em 2000, por consequência também demonstravam algum problema na leitura (não gostavam de ler, apenas decodificavam...) Naquela época, a escola não possuía biblioteca, tinha um acervo muito reduzido e nenhum espaço adequado para os alunos fazerem leitura.

Durante os debates, nos encontros dos Ciclos de Estudos – como era chamada a formação continuada na referida época - sempre refletíamos sobre o papel da escola na formação de leitores. Após o estudo dos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) surgiu então a proposta de implementarmos o referido projeto. Assim, intensificaram-se as ações no sentido de canalizar recursos e investimentos num lugar apropriado e na aquisição de um acervo numeroso e diversificado, pois acreditamos que

“Se o objetivo é formar cidadãos capazes de compreender os diferentes textos com os quais se defrontam, é preciso organizar o trabalho educativo para que experimentem e aprendam isso na escola” . (PCN Língua Portuguesa, p.55).

Conscientes da responsabilidade da escola com a formação de leitores, discutimos diretrizes que embasam o projeto com a comunidade escolar e no ano de 2002 as atividades do referido projeto foram implementadas. Dando início a um trabalho sonhado e necessário para a melhoria da aprendizagem.

De acordo com depoimentos dos (as) professores (as), de alunos (as), de pais e mães, este projeto é indispensável para o processo ensino-aprendizagem, pois contribui significativamente para a melhoria da aprendizagem dos (as) estudantes em todas as disciplinas/áreas do conhecimento, além de motivá-los a tornarem-se leitores assíduos.

É importante destacar que o comprometimento com o incentivo à leitura, por meio deste projeto, contribuiu significativamente para a melhoria da qualidade de ensino/aprendizagem oferecido por esta Unidade Escolar.

O Projeto Clube da Leitura: Um livro nas mãos, muitas ideias na cabeça, oportuniza aos 820 educandos do Ensino Fundamental, o acesso ao universo literário e a uma ampla diversidade textual, permitindo-lhes que re/construam o conhecimento de si mesmos, das situações cotidianas e do mundo em que vivem.

A formação de leitores é condição básica para que a escola possa atuar sobre a democratização das fontes de informação, sobre a formação de alunos e professores leitores, mas principalmente sobre a democratização do conhecimento. Portanto, estamos nos empenhando para cumprir a função social da escola no que se refere ao desenvolvimento da competência leitora dos alunos.

O Projeto Clube da Leitura originou um outro projeto de incentivo a leitura: o “Projeto Gincana da Leitura”. Este projeto tem o objetivo de promover a socialização dos textos das obras literárias lidas pelos alunos.

O projeto está sendo executado desde o mês de julho do ano de 2002. As atividades desenvolvidas são oriundas dos livros que leram durante um determinado período (bimestre/semestre) nas quais as obras literárias lidas são apresentadas através de paródia, teatro, histórias em quadrinhos, texto jornalístico, pontilhismo, pintura de uma cena em tela, desfile dos personagens, mosaicos, maquete utilizando materiais recicláveis, poemas, poesias (recital de poema/poesias) e outros. Os trabalhos produzidos pelos estudantes são avaliados por uma comissão julgadora, pontuados e, no final do ano letivo, as equipes que somarem mais pontos são premiadas. A premiação ocorre entre as turmas da 3ª fase do II ciclo (6º ano) e a 3ª fase do III ciclo (9º ano). Os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental também participam da Gincana, mas não concorrem ao prêmio, recebem um certificado de participação. Toda a comunidade escolar é convidada para apreciar esse momento de socialização dos trabalhos literários.

Neste segundo semestre do ano letivo/2013 a modalidade a ser desenvolvida no Projeto Gincana da Leitura será Texto Jornalístico e o material do Tribunal de Contas de MT será de suma importância para ampliar a opção de escolha de obras literárias. E não é só isso! O material publicitário produzido pelo Tribunal de Contas de MT – Tribunal em Contas “Uma lição de cidadania” auxiliará na formação cidadã dos/as educandos/as e o que é mais importante: através do Projeto Gincana da Leitura esses conhecimentos disponibilizados nesses gibis atingirão um público ainda maior. Pois ao haver a socialização dos trabalhos estará enriquecendo o conhecimento sobre a correta aplicação dos recursos públicos e a importância da

participação da sociedade nas discussões, planejamento, acompanhamento e fiscalização das políticas públicas de forma competente e democrática.

É importante ressaltar que o projeto Clube da Leitura “Um livro nas mãos, muitas ideias na cabeça” dispõe de um acervo para empréstimo. Os (as) alunos (as) levam livros de literatura, por empréstimos com prazo determinado (de uma semana), para lerem em casa com seus familiares. Desta forma, o projeto tem extrapolado os muros escolares e contribuído para que os livros cheguem aos lares das famílias e proporcionem-lhes momentos agradáveis de cultura e lazer oportunizando o acesso a comunidade, as quais não dispõem de recursos para investimento nessa área. Desta forma, o material (gibi) disponibilizado pelo Tribunal de Contas de MT chegará aos lares dos/as estudantes e respectivamente de seus familiares.

OBJETIVO GERAL

Fornecer aos alunos recursos literários para despertar e incentivar o gosto pela leitura, desenvolver a competência linguística e criativa e descobrir o prazer no ato de ler.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Dar oportunidade ao aluno de conhecer diversos títulos de obras literárias e os respectivos autores;
- ✓ Ouvir histórias contadas para despertar o interesse pela leitura, aprimorar o vocabulário e desenvolver a imaginação e a criatividade.
- ✓ Ter acesso a diversidade linguística e cultural presentes nos diversos gêneros literários;
- ✓ Oferecer oportunidade para os alunos expressarem a criatividade e o talento na comunicação oral.
- ✓ Oportunizar o acesso a leitura as famílias para que contribuam no processo de letramento de seus filhos;
- ✓ Contribuir para a formação cidadã.

METODOLOGIA

Cada turma, devidamente acompanhada pelo professor frequenta a Sala de Leitura (lugar onde o Projeto é executado) por 40 minutos, uma vez por semana. O horário das fases iniciais do I Ciclo até a 2ª Fase II Ciclo é organizado anualmente para que as crianças adaptem-se à rotina escolar. Já as turmas de 3ª fase do II ciclo e todas as fases do III ciclo, o horário é rotativo, organizado toda semana, procurando alternar os horários de modo que não haja prejuízo nas aulas de uma mesma disciplina. Além disso, entende-se que todas as áreas do conhecimento são responsáveis pela formação leitora dos estudantes.

Durante as aulas de leitura os (as) alunos (as) usufruem de liberdade e autonomia para escolherem o tipo de leitura que mais lhes agrada. Há também a “Hora do Conto” que é realizada por estudantes voluntários que cursam as fases finais do II e III ciclos do Ensino Fundamental. Esses alunos frequentam a escola num período e, em horário oposto, apresentam histórias utilizando fantoches. A participação dos alunos, nesta atividade é organizada e orientada pela educadora responsável pelo projeto. Os contadores de histórias levam o livro que escolhem, de acordo com a turma para quem vão representar, com antecedência, para que seja feita uma leitura prévia. Os contadores esforçam-se para que cada conto proporcione maior ludicidade possível aos seus colegas. Os (as) estudantes que ouvem as histórias, principalmente os do primeiro ciclo, ficam entusiasmados e com os olhos fixos nos bonecos nos momentos da narração. Além dos contos, são apresentadas várias músicas infantis, especialmente aquelas relacionadas com o texto apresentado.

O projeto dispõe de um acervo para empréstimo. No término de cada aula de leitura, os educandos escolhem o livro que querem levar para lerem em casa, com seus familiares, no decorrer da semana. Todos os livros cedidos por empréstimo ficam devidamente registrados em um livro, onde consta também a data da concessão. Se por acaso ocorrer extravio do livro cedido por empréstimo, o mesmo deverá ser repostado. Desta forma, o projeto tem extrapolado os muros escolares e contribuído para que os livros cheguem até aos lares das famílias e proporcionem-

lhês momentos agradáveis de cultura e lazer, oportunizando o acesso da comunidade, a qual, muitas vezes, não possui recursos para investimentos nessa área.

O material para leitura é diversificado. Os livros de literatura infantil, infanto-juvenil e juvenil, aproximadamente 3 mil exemplares, compõem a maior parte do acervo, mas há também jornais, revistas, que contêm textos informativos (Veja, National Geographic, Superinteressante, Nosso Amiguinho, Vida e Saúde, Galileu, Ciência Hoje, Mundo Jovem, Terra e Gibis). Os livros de literatura estão expostos nas estantes da sala ou em suportes fixos nas paredes. Os livros de literatura infantil ficam expostos na parte baixa para facilitar o acesso das crianças menores. Há materiais literários colocados também em prateleiras e expositores, seguindo a mesma ordem de distribuição.

A “Sala de Leitura” é organizada no final de cada período de leitura (Matutino/vespertino), sendo que a organização dos livros compete à professora responsável pela execução do projeto juntamente com estudantes voluntários da própria escola, que formam uma outra equipe de alunos ajudantes da sala de leitura.

Consideramos o papel do professor-leitor imprescindível para a formação de leitores e, com base nesse pressuposto, os (as) professores (as) organizam rodas de leitura com os educandos durante as aulas de leitura onde leem histórias para as crianças. Em salas de aulas eles também leem inúmeros livros para os educandos ouvirem e executam atividades diversificadas envolvendo a leitura. Além disto, leem várias obras literárias para depois sugeri-las aos educandos. Isto tem contribuído para despertar o interesse das crianças pela leitura das respectivas obras.

Nas atividades de apresentação da Rádio Educativa os (as) professores (as) utilizam os livros para planejamento dos programas, com o intuito de os educandos desenvolverem a oralidade e a expressão corporal e, acima de tudo, o gosto pela leitura de diversos estilos literários.

Queremos enfatizar que as atividades do Projeto Clube da Leitura, são estritamente pedagógicas, não têm caráter de leitura para pesquisa como a maioria das bibliotecas convencionais, porque pretendemos formar leitores, que façam da leitura um hábito prazeroso.

O Projeto Clube da Leitura serve de suporte para implementarmos também o Projeto Gincana da Leitura que tem o objetivo de fornecer oportunidade para que os leitores compartilhem os textos que leem atividades são executadas por etapa a

cada ano letivo e consiste em os educandos representarem um dos livros que leram durante um determinado período (bimestre, semestre) através de paródia, teatro, histórias em quadrinhos, pintura da cena em tela, desfile de personagens, mosaicos, maquete utilizando materiais recicláveis, poemas, poesias (recital de poemas, poesias) e outros. Os trabalhos são apresentados a comunidade escolar e muitos pais e mães comparecem aos eventos para prestigiar o trabalho de seus filhos (as).

AVALIAÇÃO

O Projeto Clube da Leitura é avaliado de forma contínua por todos os segmentos da comunidade escolar (pais, estudantes, professores, coordenação, direção e CDCE²³). Cada irregularidade que se detecta, seja de ordem estrutural ou metodológica, são executadas medidas interventoras, com a participação de todos os envolvidos, no sentido de reorganizar as estratégias para alcançar os objetivos propostos.

Os problemas diagnosticados cotidianamente são analisados em reuniões pedagógicas periódicas e estudos do Projeto Sala do Educador, uma vez por semana. Além disto, na semana Pedagógica, que acontece no início de cada ano letivo, faz-se uma avaliação total do conjunto de atividades implementadas no ano anterior para ajustar qualquer situação que possa distanciar das metas e objetivos previstos.

No processo avaliativo são considerados como elementos significativos: o envolvimento dos educandos na aquisição de hábito da leitura, o aprimoramento da habilidade linguística, tanto oral como escrita, a importância que os (as) professores (as) atribuem às práticas de leitura em sala de aula e nas aulas específicas de leitura, o engajamento do grupo de educadores (as) nas atividades da gincana da leitura (interdisciplinar) e a participação das famílias no processo de leitura dos (as) filhos (as).

²³Conselho Deliberativo da Comunidade Escolar

Além disso, consideramos também o nível de desempenho dos educandos nas avaliações institucionais, como por exemplo, a Prova Brasil e utilizamos os indicadores do IDEB para avaliarmos a trajetória do projeto.

A avaliação tem sido uma grande aliada desta Comunidade escolar no processo de formação de leitores. Ela permite perceber que os “erros” apontam a direção da aprendizagem do conhecimento, pois o conhecimento é o principal caminho para a liberdade.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

Consulta ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB. Disponível em www.ideb.inep.gov.br. Acesso em 02/07/2007.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam** / Paulo Freire. 41 ed., São Paulo, Cortez, 2001.

MATTOS, Paulo Henrique Costa. **A importância de aprender a ler**. Mundo Jovem, Porto Alegre, nº 346, p. 19. Maio, 2004.

